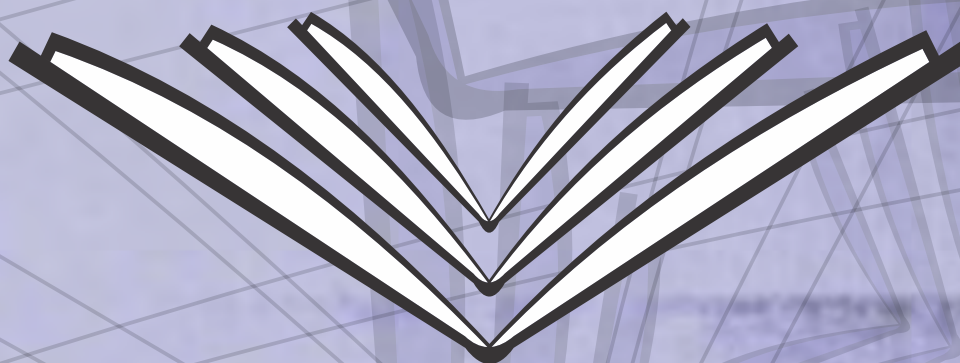




PRONATEC

Os caminhos trilhados pelo programa que surgiu com a promessa de democratizar a educação profissional técnica.

sumário

2



especial

Entre a crise política e o futuro do SUS

10



escola em foco

Um evento para entrar na narrativa da ESP-CE

12



trajetórias

Uma história rara de superação

14



capa

Os rumos da educação profissional técnica

18



em rede

- Etapa concluída, fortalecimento da Rede
- Ampliação da radioterapia no SUS implica formar especialistas

26



aconteceu

Um giro pelas escolas de Vitória, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Acre, Brasília, São Paulo, Maranhão, Santa Catarina, Bahia, Piauí e Sergipe

32



panorama

Mais investimentos em radioterapia

Por onde caminha a EPT?

A última Revista RET-SUS do ano de 2015 vem fazer um balanço de um programa que nasceu a partir da necessidade de ampliar o acesso ao ensino técnico no país. Na matéria de capa, especialistas da educação profissional técnica (EPT) analisam os caminhos trilhados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), identificando como se deu a expansão dos cursos de educação profissional financiados pelo governo federal.

Outro tema de destaque desta publicação, que faz parte da seção 'Especial', é a 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada de 1º a 4 de dezembro deste ano. Esse espaço de debate sobre a saúde pública foi atravessado pela crise política, especificamente, pelo anúncio de abertura do impeachment da presidente da República Dilma Rousseff. A 15ª CNS foi precedida pela Marcha em Defesa do SUS, que reuniu em torno de 10 mil pessoas ligadas à saúde, movimentos sociais e centrais sindicais. Mas foram atos em defesa da permanência da presidente que mais chamaram a atenção.

A revista segue com a seção 'Em Rede', trazendo os trabalhos de conclusão de cursos da turma-piloto do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde da RET-SUS, que envolveu nove escolas da Região Nordeste. Na sequência, uma matéria sobre a Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia, sob a coordenação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), no Rio de Janeiro, que inicia no primeiro semestre de 2016, pretendendo formar 160 especialistas, durante 18 meses.

Na seção 'Escola em Foco', a participação da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) no Congresso Internacional de Saúde Pública do Delta do Parnaíba, que aconteceu de 30/10 a 2/11, no Piauí. E, em 'Trajetória', a história de Auristela Viana da Silva, egressa do curso de Auxiliar em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde de Brasília (Etesb). A jovem de 26 anos é uma das únicas três pessoas de que se tem conhecimento no mundo com aglossia congênita isolada, ou seja, ausência total do órgão da língua, sem que haja outras deformidades.

Em 'Aconteceu', um giro pela ESP-MG, ETSUS Unimontes (MG), EMS (SP), ETSUS Maranhão, Etesb (DF), EFTS (BA), ETSUS Vitória (ES), ETSUS Blumenau (SC), ETSUS Acre, ETSUS Piauí, ETSUS Sergipe e EPSJV (RJ). Por fim, em 'Panorama', os investimentos que fazem parte do Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma boa leitura!

Conselho Editorial da RET-SUS

expediente

Ano IX - nº 75 - novembro/dezembro de 2015
Revista RET-SUS
Órgão oficial da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde . Brasil
ISSN 1980-9875

Conselho Editorial (Integrantes da Comissão Geral de Coordenação da RET-SUS)

Claudia Brandão Gonçalves (Deges/SGTES/MS); **Gilson Cantarino O' Dwyer** (Conass); **Márcia Cristina Marques Pinheiro** (Conasems); **Felix Rigoli** (Opas/OMS); **Angelita de Almeida** (ETSUS Região Norte); **Jorge Luiz Castro** (ETSUS Região Nordeste); **Ena de Araújo Galvão** (ETSUS Região Centro-Oeste); **Laura Aparecida Chistiano Santucci** (ETSUS Região Sudeste); **Claudia Vilela de Souza Lange** (ETSUS Região Sul).

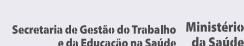
Tiragem 11.000 exemplares . **Impressão:** Walprint Gráfica e Editora

Endereço

Secretaria de Comunicação da RET-SUS . Avenida Brasil, 4.365 - EPSJV/Fiocruz . Mangueiras . Rio de Janeiro (RJ) . Brasil
CEP: 21.040-360 . Telefones: (21) 3865-9779 ou 9796 . retsus@fiocruz.br . www.retsus.fiocruz.br

Editoria Geral

Katia Machado
Reportagem e redação
Ana Paula Evangelista, Flavia Lima e Katia Machado
Projeto Gráfico e Diagramação
Mário Carestiatto
Capa
Mário Carestiatto
Assistente de Gestão
Fernanda Martins
Periodicidade
Bimestral



Conferência afirma
necessidade de
ampliação de fontes de
recursos, em meio a
manifestações políticas.

Entre a crise política e o futuro do SUS

especial

Ana Paula Evangelista e Katia Machado

Cerca de 4.600 pessoas, entre 3.260 representantes de gestores, prestadores de serviço, trabalhadores da saúde e usuários, participaram da 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada de 1º a 4 de dezembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Sob o tema *Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas, direito do povo brasileiro*, o encontro se deu em meio a uma crise econômica e política, sendo especialmente atravessado por atos de apoio ao governo, a despeito de algumas críticas, diante da abertura de impeachment contra a presidente da República Dilma Rousseff, aceita na ocasião pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) — no dia 2 de dezembro.

Momento aguardado e que anteciparia o debate de pautas caras ao SUS, antes da abertura da 15ª CNS, foi promovida a Marcha em Defesa do SUS, reunindo em torno de 10 mil pessoas ligadas à saúde, movimentos sociais e centrais sindicais. Entre as reivindicações, puxadas principalmente por integrantes da Frente em Defesa do SUS, destacou-se a ampliação de fontes de financiamento, além da rejeição à privatização da saúde e do apoio à luta contra o consumo abusivo de agrotóxicos. O tema, por sinal, foi focal para um grupo de mulheres militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) que, vestindo panos sobre a boca e coletes pretos, com caveiras brancas desenhadas, formaram um círculo no gramado em frente ao Congresso Nacional — os manifestantes caminharam da Catedral de Brasília até o Congresso. Algumas embalavam nos braços bonecos que traziam a mesma caveira branca, fazendo alusão à posição da amamentação. Outras empunhavam cartazes que diziam “O leite materno está contaminado” e “Alto consumo de agrotóxico = má formação”. A encenação fez alusão aos inúmeros agravos à saúde da população provocado pelo uso massivo de agrotóxicos, entre eles a contaminação do leite materno de mulheres que foram expostas à pulverização aérea de agrotóxicos em plantações de soja em estados como o Mato Grosso (sobre a Marcha, veja matéria publicada no site da RET-SUS).

Saúde em xeque

Na abertura oficial, realizada na noite do dia 1º, aplaudida pela plateia em vários momentos, Maria do Socorro, presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS) — que deixou o cargo após eleição realizada no dia 16/12 —, chamou atenção para questões que precisam ser enfrentadas, como o subfinanciamento do SUS, a relação público-privada e o consumo abusivo de agrotóxicos, aproveitando a oportunidade para cobrar da presidente Dilma Rousseff o cumprimento do compromisso que fez de lançar o Programa Nacional de Redução de Uso de Agrotóxicos (Pronara), e reconheceu a necessidade de algumas medidas de ajuste fiscal, ponderando, porém, que tais medidas não podem afetar direitos sociais. Nesse contexto, defendeu a taxação das grandes fortunas e movimentações financeiras.

Socorro também fez críticas a propostas que estão em tramitação no Congresso Nacional, a exemplo da redução da maioria penal, da terceirização dos serviços públicos, da flexibilização do Estatuto do Desarmamento, da retirada dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e, principalmente, a

Antecedendo à abertura, em defesa de um sistema 100% público e estatal, milhares de pessoas caminharam com bandeiras e faixas até o Congresso Nacional, onde formaram o símbolo do SUS.



Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 451, de autoria do deputado Eduardo Cunha, que obriga os empregadores brasileiros a garantirem a seus empregados planos de saúde, privilegiando o sistema privado de saúde em detrimento do público. “Nós vivemos em um país capitalista, mas temos que ter a capacidade de entender os processos históricos e se posicionar contra uma elite intolerante e forças conservadoras que tentam criminalizar nosso jeito de fazer política”, orientou, recebendo o apoio da plateia sob os gritos “fora Cunha”. “Eu queria gritar o mesmo que vocês, mas a institucionalidade me impede”, explicou, conduzindo o novo ministro da saúde, Marcelo Castro, ao púlpito, quebrando o protocolo e tomando o lugar do mestre de cerimônia.

Castro iniciou a fala de forma amistosa. No entanto, ao defender a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) como umas das novas fontes de arrecadação de recursos para saúde, recebeu uma das mais fortes reações negativas ao seu discurso. Outro momento criticado pela plateia foi quando o ministro fez referência à necessidade de apoio à participação da iniciativa privada na saúde, ponderando que “o setor privado participe de forma complementar” e “subordinado ao poder público”, como nos casos das transferências de tecnologias.

O ministro voltou a falar na manhã do dia seguinte, durante a mesa de abertura intitulada *Reformas democráticas e defesa do SUS*. Ele focalizou os programas do Ministério da Saúde que vem se destacando no cenário atual, como o Mais Médicos e Mais Especialidades, e lembrou o Programa de Combate ao HIV, reforçando o compromisso junto a outros países de erradicar a epidemia até 2020. Na lista, incluiu ainda a distribuição gratuita de medicamento para tratamento dos portadores de hepatite C e os programas de imunização e de transplantes de órgãos, como exemplos exitosos para o mundo. O ministro finalizou fazendo mais uma vez defesa à CPMF.

Taxação dos mais ricos

Antecedendo Castro, o presidente da Fundação Perseu Abramo, Márcio Pochmann, discorreu sobre alguns desafios impostos pelo século 21. Para ele, quando nos referimos à saúde pública, os pontos a serem observados são a profunda transição demográfica no Brasil, a alteração no mundo do trabalho e a saúde com foco na doença. O economista, que presidiu durante parte do governo Lula o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), vinculado à extinta Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência



Mara Oliveira da Costa, representante do segmento de usuários (RJ)

“O SUS era para ser algo maravilhoso, mas ainda deixa muito a desejar, principalmente na questão do financiamento. Estamos entregando nossas conquistas ao sistema privado. Isso significará a morte do sistema conquistado pelo povo. Sendo assim, espero que essas propostas se tornem leis e que sejam colocadas em prática. Como cadeirante luto pela causa dos portadores de deficiência, especialmente pela ampliação da acessibilidade”.

“O grande objetivo das centrais sindicais nessa Conferência é que os direitos dos trabalhadores sejam garantidos. A saúde da classe trabalhadora está em risco com a invasão das empresas privadas na saúde.

Além disso, estamos sentindo muita dificuldade na aprovação das nossas propostas devido a um movimento direitista neste encontro”.



da República, fez críticas ao que chamou de “constrangimentos causados pela transição do centro dinâmico do capitalismo”, marcado por um cenário mundial dominado por grandes corporações, que insiste em uma mesma política econômica e provoca o esgotamento do ciclo político. “O sistema político eleitoral caiu em descrédito. Precisamos recuperar o modelo de sistema político”, orientou. Como forma de promover a equidade e garantir recursos que a saúde carece, Pochmann defendeu a taxação sobre grandes fortunas e movimentações financeiras.

Sob aplausos, a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ) voltou a criticar a PEC 451 e a proposta que aumenta a punição ao aborto, ferindo direitos sexuais e reprodutivos da mulher — as duas de autoria do deputado Eduardo Cunha. Ela também orientou os sindicatos a atentarem para a luta por um SUS universal, sugerindo trocar a pauta de reivindicação por planos de saúde pela defesa por um SUS de qualidade para os trabalhadores. Ela ainda citou como desafios a serem enfrentados o subfinanciamento, defendendo a CPMF e a taxação sobre grandes fortunas e movimentações financeiras como forma de buscar novas fontes para o setor, além da necessidade de regulação do setor privado e da democratização dos meios de comunicação. “Não há solução no plano individual, precisamos democratizar os meios de comunicação no Brasil e permitir a liberdade das ideias, garantindo que a política seja um instrumento de transformação”, defendeu.

Em debate

Direito à Saúde, garantia de acesso e atenção de qualidade, Participação e controle social, Valorização do trabalho e da educação em saúde, Financiamento do SUS e relação público-privado, Gestão do SUS e os modelos de atenção à saúde, Informação, educação e política de comunicação do SUS, Ciência, tecnologia e inovação no SUS e Reformas democráticas e populares do Estado deram título aos oito eixos temáticos que balizaram as discussões dos 28 grupos de trabalhos, sobre o relatório consolidado da etapa estadual — os GTs foram distribuídos entre os sete primeiros eixos temáticos e todos analisavam o eixo oito, considerado transversal. Antecedendo o momento de discussões das propostas — os participantes, durante a manhã do segundo dia da Conferência, ouviram ainda as reflexões de especialistas sobre os eixos temáticos.

Na mesa *Valorização do trabalho e formação no SUS*, por exemplo, balizando o eixo dois, o secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Sgets/MS), Hêider Aurélio Pinto, apresentou alguns princípios norteadores da temática, a exemplo da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, em 2003, com a missão de articular e construir políticas permanentes de educação na saúde e formar trabalhadores segundo as necessidades do SUS. Para ele, são desafios para o SUS que estão diretamente ligados à formação e à valorização dos profissionais: reduzir as desigualdades geográficas e de grupos sociais; fortalecer atenção básica e as redes assistenciais regionalizadas, como estratégia de garantia do acesso e do cuidado integral; reforçar a estruturas de respostas às urgências em saúde pública; aprimorar o pacto interfederativo para o fortalecimento do SUS; aumentar a capacidade de produção de insumos estratégicos em saúde e a produção de inovações tecnológicas, bem como o financiamento da saúde e a eficiência no gasto; e incentivar propostas de fixação dos trabalhadores da saúde em áreas com carência desses profissionais. O tema da educação permanente em saúde (EPS), segundo Hêider, é focal quando se trata de pensar o SUS com qualidade, informando que os trabalhadores de nível médio representam 60% do total de recursos humanos da área.

No debate, a pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Maria Helena Machado, falou sobre as tendências da força de trabalho na saúde a partir de pesquisas que realizou. Ela destacou como características atuais dessa força de trabalho a elevação da escolaridade das equipes profissionais, produzindo no nível médio o fenômeno da superqualificação, o crescimento descontrolado da oferta de profissionais, gerando desequilíbrio entre oferta e demanda, o aumento da privatização desordenada das escolas de formação profissional de saúde, bem como do desgaste profissional, seguido de depressão, obesidade, cansaço e sentimento de desvalorização, gerando volumes alarmantes de licenças médicas.

Ao citar a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, que coordenou pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde da Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz), ela evidenciou dados importantes sobre as condições de trabalho e formação de auxiliares, técnico e enfermeiros no país. O estudo



Ana Paula Evangelista / RET-SUS

Na entrada do Centro de Convenções, cruzes faziam alusão à morte do SUS provocada por modelos de gestão como as organizações sociais.

revelou que 53% da equipe de enfermagem declararam ser maltratados e desrespeitados pela população usuária, especialmente pelos familiares dos pacientes; 70% da equipe não se sentem protegidos no seu ambiente de trabalho; e 60% não têm qualquer assistência básica nas instituições onde trabalham. “Eles atendem e dão assistência, mas não são assistidos quando adoecem em seu próprio ambiente de trabalho, e metade do contingente afirma não ter infraestrutura e enfrenta descanso quanto a jornadas de trabalho longas”, destacou.

Saída pela regionalização

Na mesa *Gestão do SUS e modelos de atenção à saúde*, os debatedores destacaram o problema da fragmentação do SUS, apontando saídas que passavam por concursos públicos e pelo fortalecimento das redes de saúde. Integração foi a palavra motriz das reflexões sobre o sexto eixo da Conferência. Na mesa, o professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Gastão Wagner de Sousa Campos, discorreu sobre a fragmentação do SUS. Defensor de uma

estratégica unificada de gestão do sistema público de saúde, que batizou de SUS Brasil, Gastão apontou caminhos para a superação do problema, começando pela reforma do Estado e diminuição do clientelismo. “Isso se faz com concurso público”, defendeu. Para ele, até mesmos os cargos de confiança deveriam ser preenchidos com concurso interno e período de mandato. Ele também propôs a criação de carreiras do SUS e a reflexão crítica sobre a gestão participativa.

O secretário estadual de saúde de Minas Geras, Fausto Pereira dos Santos, seguiu na mesma direção, defendendo um grande pacto entre os atores da saúde para que se possa romper com o corporativismo e, ao mesmo tempo, ampliar a articulação em rede. Santos observou como problemas a pouca prática de atuação em rede, a fragilidade no planejamento, as disputas entre gestores e a insipiência do processo de regulação e contratualização dos serviços de saúde. Ele reforçou que a regionalização tem enorme potencial de superar a fragmentação do SUS e, consequentemente, garantir a integralidade, otimizar recursos, estimular a cooperação intermunicipal e estabelecer mecanismos de governança.



Liliane Lins, representante do segmento de trabalhadores (BA)

“Como militante do SUS, tenho que reconhecer que estamos perdendo nossos direitos constitucionais de saúde e educação. Precisamos lutar contra esse movimento de privatização, e precarização do trabalho, que se instala a partir do momento que temos a contratação de profissionais por meio das Organizações Sociais, diminuindo nossa potencialidade de luta. Precisamos ter um SUS fortalecido, com perspectiva de carreira, para que esse profissional possa ter condições de exercer sua profissão conforme a expectativa da população também”.



Contra o "golpe de Estado", Socorro pede apoio à Dilma Rousseff, após anúncio de abertura do processo de impeachment.

A mesa não deixou de analisar a origem do problema da gestão do SUS. Especialista em gestão e direito público, a secretária de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Lenir Santos, tratou de recordar que o SUS foi pensado para um Estado unitário, sendo o Brasil um Estado federativo. De acordo com ela, o SUS tem como diretriz constitucional ser descentralizado ao mesmo tempo em que por conceitualização — também constitucional — constitui-se como resultado da integração das ações e serviços públicos em rede regionalizada e hierarquizada.

Diferentemente de países como Itália, Inglaterra e França, que são unitários, o Brasil é um país federativo, formados por entes independentes que, segundo a lei, são obrigados a cooperar entre si. "O artigo 18

da Constituição Federal diz que todos os entes são autônomos entre si. Já o artigo 198, que o SUS resulta da articulação dos entes", citou. Outra característica peculiar do país é que nele coexistem União, estados e municípios, aumentando as dificuldades em razão das desigualdades regionais.

A lei, portanto, busca resolver o problema das desigualdades regionais por meio da harmonização entre autonomia e interdependência dos entes federados, regionalizando a descentralização e tornando a integração obrigatória, mediante cooperação dos entes para alcançar a igualdade e a solidariedade sistêmica. Na avaliação de Lenir, a descentralização associada a uma interdependência operativa e orçamentária e a forte centralização federal pela via dos programas de saúde federais tornam o SUS bastante complexo e de difícil gestão.

Ela defendeu como soluções possíveis a gestão interfederativa por consenso e contratos, a exemplo das comissões intergestores tripartite, e o fortalecimento das redes de ações e serviços de saúde. "O Decreto 7.508 vem tentar superar alguns desafios do ponto de vista da teoria, definindo a região de saúde, as responsabilidades e o mapa sanitário que orienta o planejamento e identifica as necessidades de saúde", lembrou, referindo-se a norma de 2011 que regulamentou a Lei Orgânica da Saúde 8.080/90. "Não podemos perder de vista que, para que o SUS alcance seu ideal de justiça, cooperação e solidariedade federativa, requer mudança na cultura centralista e que esta deve ser sobreposta por práticas federativas", finalizou, sugerindo, a despeito do tema da mesa, a participação popular na construção do orçamento.

Privatização em foco

Os grupos de trabalhos analisaram 625 proposições gerais. Destas, 80% foram aprovadas com mais de 70% dos votos, 13% foram rejeitadas e 7% foram para a plenária final. A luta contra a privatização, puxada por movimentos sociais e estudantis, estava expressa em muitas propostas, a exemplo do fim das Organizações Sociais (OS) como modelo de gestão para o SUS e da revogação da lei que criou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Centro da crítica de estudantes que integram executivas

Girlene Silva dos Anjos, representante do segmento de trabalhadores (AP)

"Sou agente comunitária de saúde na cidade de Oiapoque, onde começa o Brasil. Venho acompanhada da grande responsabilidade de representar todos os moradores daquela região, pois nossa cidade e nosso estado são esquecidos. Temos dificuldade com internet, com estradas, com telefone, com tudo, devido à distância. A gente deixa filho, marido, para estar aqui nessa luta por uma saúde pública de qualidade e igualdade de acesso. Não podemos nos esquecer que o SUS é uma conquista popular, ele é nosso.

Também venho defender o piso dos agentes comunitários de saúde, pois ainda não recebemos em nosso município".





Samud Del Amir Haibib, representante do segmento de usuários (RO)

“Como representantes das religiões de matrizes africanas, busco valorização dos nossos povos. Devido a preconceito e racismo, os povos de terreiro são excluídos pela sociedade, inclusive em relação à saúde. Se nossas lutas nessa conferência se concretizarem vai ser algo muito bom não somente para a população negra, mas também para índios, quilombolas e todos aqueles que são excluídos por raça, por religião”.

nacionais de cursos de graduação da área da saúde, como medicina, enfermagem e farmácia, entre outros, que estavam representados na Conferência como convidados, fazendo manifestação iniciada pelas redes sociais com a hashtag #Ocupa15CNS, a Ebserh torna-se a identidade jurídica e o modelo de gestão dos hospitais universitários e, segundo os militantes, a exemplo de integrantes da Frente Goiana Contra a Privatização da Saúde, o modelo fere a autonomia universitária. Eles criticaram a precarização do trabalho que a Ebserh representa e manifestaram preocupação com o perfil dos profissionais de saúde que estão sendo formados a partir de uma lógica que eles consideram hospitalocêntrica e tecnicista, com cada vez menos enfoque crítico e, portanto, adequada ao processo de privatização da saúde.

Expressas nas propostas aprovadas estavam, ainda, posicionamentos contrários à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que reduz a maioria penal e à que obriga os empregadores a oferecerem planos de saúde privados para os contratados — esta última de autoria do deputado Eduardo Cunha e muito criticada também nas falas oficiais da cerimônia de abertura —, e a recusa do Projeto de Lei 5.069/2013, que reduz os direitos das mulheres vítimas de violência sexual. Outras pautas expressas entre as diretrizes e propostas aprovadas, estavam a taxação sobre as grandes fortunas e movimentações financeiras e a rejeição à PEC 451.

Caráter popular

Na avaliação de Socorro, em artigo publicado no site do Conselho Nacional de Saúde (7/12), a 15ª CNS posicionou-se frente à ameaça de golpe ao Estado democrático e de direito, além de defender, atualizar e ressignificar o conceito de direito universal à saúde. “E foi além, ao discutir, também, condições necessárias para dar materialidade a este direito mediante a formulação e execução de políticas públicas”, escreveu. Para ela, a 15ª CNS conquistou êxito ao discutir o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde, os espaços de negociação permanente entre trabalhadores e gestores da saúde e os mecanismos de precarização, valorização e qualificação do trabalho na saúde, por meio da criação e implementação do Plano de Carreira, Cargos e Salários.

Além disso, acrescentou, a Conferência aprovou propostas que tentam superar o acumulado e histórico subfinanciamento, bem como a insuficiência de recursos, e vetou o repasse de recursos públicos para instituições de direito privado, como Organização Social da Saúde e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem esquecer-se da rejeição de medidas que estão nas agendas legislativas e ameçam os direitos da classe trabalhadora e dos povos indígenas, inclusive no que se refere à sua permanência em terras originárias.



Movimentos sociais manifestam apoio à presidente da República, tremulando suas bandeiras no palco do auditório principal, onde aconteceu a plenária final e a votação das propostas e moções.

Ana Paula Evangelista / RET-SUS

"Sou da população ribeirinha do município de Oriximiná, no Baixo Amazonas, e meu objetivo nessa conferência é ver o avanço das políticas para uma saúde de qualidade para todos. Nossa população sofre com a dificuldade de acesso à saúde. Precisamos de um SUS universal e de qualidade. Temos que nos atentar, também, para um grupo muito pequeno que quer privatizar um projeto, uma conquista do povo trabalhador brasileiro. Não queremos uma saúde privatizada, queremos um SUS público, com todo financiamento necessário".



Papel do controle social

Por um lado, uma avaliação bastante positiva da presidente do Conselho Nacional de Saúde sobre a 15ª CNS, comparando a edição à 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), ao recuperar e ampliar o caráter político e popular dessa instância do controle social. Por outro, a Conferência e o próprio Conselho Nacional de Saúde foram alvo de críticas.

Na avaliação do farmacêutico e ex-presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, a 15ª CNS foi um espetáculo de manipulação e controle absoluto por parte do governo e aliados que estão na instância nacional do controle social. "Não somente foi pensada para não ter contestações, como a 15ª CNS não provocou debates coletivos", opinou, fazendo críticas a metodologia de debates nos grupos de trabalho, por meio dos quais aos participantes somente era reservado discutir as propostas de dois eixos, o transversal a todos os grupos e o específico, escolhido ao se credenciar.

Júnior, que integra a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde — composta por diversos fóruns estaduais em torno da luta por um SUS 100% público, estatal e de qualidade —, reconhece a relevância da presença de um presidente da República na Conferência Nacional de Saúde, a exemplo do ex-presidente Lula na 14ª CNS. "É legítimo o presidente da República falar em uma conferência. O que não se pode é ficar fazendo apoio a governo e trazer um chefe de Estado sem a ele apresentar as críticas e as devidas reivindicações", disse.

Para o ex-presidente do Conselho Nacional de Saúde, coube à Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde ser o protagonista dos debates mais significativos. "O SUS decididamente não tem hoje, no controle social cooptado, governista, fisiologista e sem qualquer autonomia ou independência, um aliado para resistir ao seu processo de destruição", garantiu. Para ele, a Frente conseguiu garantir na 15ª CNS o debate sobre a privatização da saúde, independente de governo e partidos. "Todas as propostas da Frente foram aprovadas. Mais do que isso, conseguimos ampliar o debate sobre um modelo de privatização nocivo que acontece no SUS", avaliou.

Apesar dos problemas apontados, Júnior acredita que a Conferência produziu um relatório final — que ainda será divulgado — sintonizado com as propostas defendidas pela Frente e aprovadas nas últimas conferências

nacionais. "Temos um acúmulo de sucessivas conferências a nosso favor. O relatório deve reiterar aquilo que já vínhamos aprovando, como a necessidade de fortalecimento da atenção básica, das equipes multiprofissionais em saúde na perspectiva de superação do modelo centrado no médico e da rede pública em substituição à rede privada", enumerou, ponderando, no entanto, que face ao enfraquecimento do controle social os relatórios finais não têm sido considerados pelos governos.

A presidente do CNS, porém, discorda de que se tenha adotado postura acrítica em relação ao governo federal. Segundo ela, foram feitas críticas ao ajuste fiscal e tomadas posições em relação ao capital estrangeiro e ao Ato Médico. "Apresentamos, também, uma crítica ao corte de R\$ 16 bilhões na Ploa [Projeto de Lei Orçamentária Anual] que está no Congresso Nacional", citou Socorro, que afirma que o Conselho vem travando embates com o governo por um projeto nacional que defende pautas como a reforma agrária, tributária e dos meios de comunicação.

Ela lembrou que a 15ª CNS debruçou-se sobre uma questão fundamental que é a comunicação, em um mundo integrado por redes digitais. "Nela, tiramos propostas para o uso da internet e de rádios comunitárias de forma a fortalecer e inovar a participação e a comunicação social no SUS", destacou. Outro ponto de avaliação foi o orçamento participativo que, segundo a presidente do CNS, foi reafirmado como forma de combater a corrupção e a má gestão pública, comprovando um posicionamento bastante crítico.

Atravessamento da política

O último dia da 15ª CNS foi marcado pela realização da plenária final. Os mais de três mil delegados iniciaram os trabalhos por volta das 10h30 com a votação das 27 moções que obtiveram mais de 590 assinaturas — o que provocou algumas reclamações, já que a mesa, ao contrário do previsto, propôs votar primeiro as moções, deixando as propostas para o fim. Por volta das 11h, a votação foi interrompida pela presença da presidenta Dilma Rousseff, cuja presença chegou a ser anunciada para a noite do dia 3.

Apesar do entusiasmo da maioria com a presença de Dilma Rousseff, sob os gritos de "Não vai ter golpe", "Fora Cunha" e "Ole, olé, olá, Dilma, Dilma",



Crisanto Rudzo Tseremey'Wá, representante do segmento de usuários (MT)

"Nossa principal reivindicação é que nosso povo seja incluído em qualquer tipo de política pública como povos originários. Há uma diferença muito importante, pois os povos tradicionais vivem da mata, mas se aproximam muito dos costumes da sociedade como um todo. Nós não, nós temos a nossa própria língua, costura própria, um universo próprio. Nós temos um estilo de vida específico, precisamos de políticas de saúde que atendam essa peculiaridade".

um clima bastante tenso foi formado logo no início da plenária final. Isso porque, para acomodar os delegados no auditório principal, foi montado um esquema de segurança, comum quando há presença de chefes de Estado. A Polícia Militar do DF foi acionada e alguns participantes alegaram ter sofrido agressões ao tentar acessar o espaço. "Se somos delegados eleitos, tínhamos que estar acompanhando a plenária, mas a Polícia impediu a nossa entrada. Isso sim que é golpe contra a democracia, ao controle social", reclamou Rodrigo Brito, representante do segmento de usuários de Minas Gerais.

De dentro do auditório, alguns reclamavam da interrupção e da postura do Conselho Nacional de Saúde. "Isso é uma postura ideológica partidária. A presidente do Conselho não pode defender partido na plenária final. Isso é uso da máquina pública. Começa a ser pacto de governo e não de Estado", criticou o médico psiquiatra Lucas Gabriel Maltoni Romano, representante do segmento de profissionais de saúde de São Paulo. "Nós estamos aqui para defender o SUS e não para entrar na confusão de Dilma e Cunha, isso é problema deles", afirmou Paulo César, do Espírito Santo. Por outro lado, muitos acolhiam toda aquela mobilização. "Somos seres políticos e esse espaço é para discutir política. Eu estou aqui em apoio a Dilma e ao SUS", disse

Carla Minisiatta, delegada na 15ª CNS, representando o segmento de usuários de Minas Gerais.

Dilma iniciou seu discurso, fazendo alusão à defesa que o governo faz à saúde. "Estamos juntos nessa luta, que vai nos exigir muito diálogo e trabalho. Até 2018, eu e meu governo seremos incansáveis na tarefa de construir saúde de qualidade para cuidar bem dos brasileiros", frisou. A presidente da República destacou as estratégias para conter a epidemia do vírus Zika. Entre as medidas está a mobilização de agentes de saúde, da Defesa Civil, do Exército, da Marinha e da Aeronáutica em todo o país e o lançamento — que ocorreu em 5 de dezembro, de um plano de ação para estancar o aumento de casos de microcefalia no Brasil. Ela também citou as conferências nacionais de saúde como mola propulsora do controle social na saúde e lembrou a criação do programa Mais Médicos. "Há quatro anos, entre as diretrizes aprovadas na 14ª Conferência Nacional de Saúde, destacava-se a necessidade de fortalecer a atenção básica. Nós escutamos essa reivindicação e avançamos muito, construindo uma rede bem mais estruturada. Construímos novos postos de saúde, melhoramos e reformamos os existentes, fortalecemos o Samu e criamos as farmácias populares. Mas eu quero dizer para vocês que a maior vitória da atenção básica no nosso país foi o Mais Médicos", ressaltou. ■

Após articulação com o CNS, Dilma Rousseff reforça compromisso do governo com uma saúde de qualidade, com destaque para o Programa Mais Médicos.



escola em foco

Escola apresenta trabalhos científicos em congresso internacional, evidenciando os cursos técnicos.

Ana Paula Evangelista

Um evento para entrar na narrativa da ESP-CE

O 1º Congresso Internacional de Saúde Pública do Delta do Parnaíba (PI), realizado de 30/10 a 2/11, na Universidade Federal do Piauí, sob o tema *O desafio de produzir saúde em tempos de incertezas*, teve uma participação de destaque. A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) apresentou oito trabalhos científicos sobre cursos ofertados pela instituição, por meio de sua Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps), em meio a palestras, oficinas, cursos, minicursos e debates. Os relatos de experiências integraram o eixo temático do congresso *Integralidade do cuidado: gestão do trabalho e da educação na saúde*. “Foi um espaço de construção de conhecimentos, para o qual levamos relatos de experiência dos trabalhos desenvolvidos pela escola, evidenciando os saberes e as práticas da formação técnica voltada para o SUS”, explicou Jadson Franco, assessor técnico da Dieps.

O trabalho *Metodologias ativas como ferramenta na educação profissional em saúde: relato de experiência da ESP-CE* teve como objetivo apresentar como um grupo de supervisores pedagógicos da escola do Ceará faz uso das metodologias ativas na educação profissional em saúde. Os autores Francinete Viana Gomes, Annaiza Freitas Lopes De Araújo, Érica Fontenele Costa Lima, Aline Severo De Assis, Aldenôra Gonçalves Pereira, Roberta Diniz Nogueira Ribeiro e Camila Mascarenhas Moreira observaram que as metodologias ativas são práticas que envolvem o coletivo e possibilitam a construção de soluções de problemas por meio da troca de saberes e do diálogo. O estudo revelou a necessidade de capacitação continuada dos profissionais de saúde, por meio de tais recursos, promovendo a motivação das equipes de trabalho e a melhoria do serviço de saúde.

Qualidade na atenção

Curso Técnico em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará: relato de experiência do estágio supervisionado I, de Francisco Jadson Franco Moreira, Andréa Do Nascimento Serpa Rodrigues, Ana Cristina Martins Uchoa Lopes, Francinete Viana Gomes, Katherine Jeronimo Lima, Mônica Fernandes Magela e Emanuela Linhares Viana Oliveira, por sua vez, abordou o estágio supervisionado de uma das turmas da formação técnica que envolveu 50 alunos. A atividade, realizada entre os meses de maio e agosto de 2015, em diferentes setores da Vigilância em Saúde do estado, ampliou a visão crítica

dos alunos no que se referiu à situação da saúde dos municípios cearenses. Segundo os autores do estudo, isso só foi possível em face do acesso aos dados epidemiológicos dos sistemas de informação e processos de investigação das causas dos agravos e determinantes do processo saúde-doença, favorecendo o desenvolvimento da leitura e interpretação dos dados, sob o olhar da vigilância, e o planejamento de ações voltadas para a melhoria da qualidade da saúde.

O trabalho *Humanização como estratégia no atendimento pré-hospitalar*, de Francilete Viana Gomes, Annaiza Freitas Lopes De Araújo, Érica Fontenele Costa Lima, Aline Severo De Assis, Aldenôra Gonçalves Pereira, Roberta Diniz Nogueira Ribeiro e Camila Mascarenhas Moreira, buscou analisar os conceitos de humanização e cuidado abordados no curso Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar. De acordo com o relato de experiência, a humanização usada como estratégia de formação implicou mudança de comportamento, fazendo com que os alunos/trabalhadores se tornassem multiplicadores do conhecimento. Os autores concluíram que humanizar a atenção e a gestão em saúde é condição fundamental para a melhoria da assistência prestada no SUS, pois provoca não somente uma atenção integral, equânime, responsável e ética, bem como a valorização dos trabalhadores da saúde.

Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: visão do ACS no Município de Aquiraz (CE) deu título ao trabalho de Aldenôra Gonçalves Pereira, Aline Severo de Assis, Annaiza Freitas Lopes de Araújo, Camila Mascarenhas Moreira, Érica Fontenele Costa Lima, Francilete Viana Gomes e Roberta Diniz Nogueira Ribeiro. Os autores investigaram a implantação da formação no município cearense, por meio de pesquisas bibliográfica, descritiva e de campo, revelando que a escolaridade e a formação são compreendidas pelos alunos como ferramentas para o exercício qualificado do atendimento e do cumprimento de suas funções.

Desenvolvido por Roberta Diniz Nogueira Ribeiro, Érica Fontenele Costa Lima, Aline Severo de Assis, Annaiza Freitas Lopes de Araújo, Aldenôra Gonçalves Pereira, Camila Mascarenhas Moreira e Francilete Viana Gomes, o relato de experiência *A formação do profissional de acolhimento em saúde: quais as contribuições do curso Técnico em Apoio ao Acolhimento em Saúde da ESP-CE?* identificou as contribuições que a formação técnica trouxe aos profissionais que estavam inseridos nos diversos níveis de atenção à saúde. Os autores perceberam que o curso favoreceu o diálogo e a interação, ampliando o campo de atuação profissional e a qualidade dos serviços ofertados à população. Segundo os pesquisadores, o curso implicou maior valor ao senso ético e ao compromisso social que profissionais de saúde têm com os usuários do SUS.

■ Educação e Saúde

A perspectiva dos enfermeiros orientadores de estágio do curso Técnico em Enfermagem da ESP-CE deu título a mais um trabalho apresentado no congresso. Os autores Francisco Jadson Franco Moreira, Andréa do Nascimento Serpa Rodrigues, Ana Cristina Martins Uchoa Lopes, Francilete Viana Gomes, Katherine Jeronimo Lima, Mônica Fernandes Magela e Mayrla Diniz Bezerra descreveram os aspectos vivenciados pelos alunos do curso técnico durante o estágio curricular obrigatório. A pesquisa foi realizada no município de Maranguape, no setor de obstetrícia de um hospital municipal, onde os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar gestantes em trabalho de parto, colocando em prática conhecimentos e práticas tratadas nos módulos teóricos do curso. Segundo os pesquisadores, os orientadores de estágio observaram a necessidade de aperfeiçoamento permanente das práticas profissionais, especificamente voltadas ao cuidado humanizado das parturientes. Eles ressaltaram que os alunos não tinham, ainda, apesar de atuarem como auxiliares em enfermagem, vivenciado a prática do parto humanizado.

O trabalho *Formação Técnica em Vigilância em Saúde: um profissional com perfil de mudança*, apresentado por Roberta Diniz Nogueira Ribeiro, Francilete Viana Gomes, Érica Fontenele Costa Lima, Aldenôra Gonçalves Pereira, Aline Severo De Assis, Annaiza Freitas Lopes de Araújo e Camila Mascarenhas Moreira, tratou da unidade didática Educação e Comunicação em Saúde do curso Técnico em Vigilância em Saúde, que envolveu os municípios de Ibicuitinga, Quixadá, Ibaretama, Quixeramobim, Senador Pompeu, Pedra Branca, Solonópole, Aracati, Fortim, Itaiçaba e Icapuí. Os pesquisadores observaram que a proposta didática provocou a participação da população, principalmente em atividades relacionadas ao combate da dengue, e facilitou o enfrentamento de problemas de saúde, uma vez que combinou saberes e tecnologias de comunicação.

A pesquisa *Acolhimento em saúde: de quem é a responsabilidade?*, de Camila Mascarenhas Moreira, Aline Severo de Assis, Roberta Diniz Nogueira Ribeiro, Aldenôra Gonçalves Pereira, Érica Fontenele Costa Lima, Annaiza Freitas Lopes de Araújo e Francilete Viana Gomes, descreveu a importância do acolhimento nas relações do cuidado. O estudo baseou-se em debates promovidos em sala de aula pelos alunos do curso Técnico em Acolhimento, no mês de março de 2015. Os alunos perceberam que, para a realização de um acolhimento com qualidade, é necessário investimento nos aspectos técnicos e políticos-institucionais. Para eles, acolher demandas, necessidades e manifestações dos usuários do SUS significa produzir saúde com equidade e integralidade. Nesse sentido, o acolhimento não pode ser burocratizado, para que seja possível tornar cada profissional protagonista e responsável pelo seu espaço de trabalho. ■

Apesar de uma anomalia incomum, sobre a qual só há três registros no mundo, Auristela Viana conclui curso de enfermagem pela Etesb.

Uma história rara de superação

trajetórias

Ana Paula Evangelista

"Nasci com uma anomalia rara, incompatível com a vida". A definição é de Auristela Viana da Silva, de 26 anos, sobre a alteração genética com a qual nasceu. A jovem é uma das únicas três pessoas de que se tem conhecimento no mundo com aglossia congênita isolada, ou seja, ausência total do órgão da língua, sem que haja outras deformidades. A anomalia causa a perturbação da capacidade de expressão pela linguagem verbal. Não se refere, portanto, às deficiências de articulação, nem à deformação vocabular e ao tartamudeio. Nesses casos, as chances de sobrevivência são pequenas — segundo a literatura médico-odontológica, a expectativa de vida dos portadores do problema é de apenas três dias de vida.

A despeito dos números, Auristela transformou sua história em um lindo exemplo de superação. Não somente driblou a baixa expectativa de vida, como se formou, em outubro de 2015, no curso de Auxiliar em Enfermagem pela Escola Técnica de Saúde de Brasília (Etesb), com outras 22 alunas. "Estou subindo mais um degrau na vida. Com esse diploma já posso trabalhar. É muita felicidade e não quero parar por aqui", comemorou a profissional, que, hoje, dá continuidade na escola à formação técnica na área.

Resiliência

Chegar à juventude não foi fácil, muito menos concluir mais uma etapa acadêmica. O passado de Auristela foi marcado por cirurgias e tratamentos realizados no Brasil. Sem a língua, órgão fundamental para o bom desenvolvimento dos dentes e da mandíbula, a jovem tinha dificuldades para engolir e falar. Além disso, precisou enfrentar, durante boa parte da infância e do início da juventude, o preconceito e a rejeição. "Devido à deficiência, que causava muita saliva, me chamavam de 'Maria Babona'. Minha dicção era péssima e, com isso, me excluía das brincadeiras", recordou, informando, porém, que a despeito dos apelidos inoportunos, buscou sempre sorrir para a vida.

Conseguir falar sem dificuldades implicou esforço da aluna e envolvimento de vários profissionais de saúde. Responsável por acompanhar o caso desde que ela era criança, o cirurgião bucomaxilofacial Frederico Salles liderou um grupo multidisciplinar de profissionais da odontologia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia no desenvolvimento da comunicação por meio da voz. Aos 15 anos, foi submetida a mais uma cirurgia, dessa vez para expandir a mandíbula e alinhar os dentes. Auristela precisou, também, usar o distrator ostiogênico, um aparelho importado para assegurar o desenvolvimento correto dos ossos. Até abril deste ano, ela ainda estava sob cuidados da odontologia e da fonoaudiologia. "Fiz tratamento ortodôntico para cuidar da estética dos dentes e acompanhamento com a fonoaudióloga. Atualmente, faço exercícios de fala em casa", informou a jovem que, hoje, além de falar corretamente, é capaz de sentir todos os sabores. "O resultado das cirurgias e tratamentos foi a melhora significativa da fala, da deglutição e, sobretudo, da autoestima", ratificou.

■ Escolha justificada

Mas por que a opção pela enfermagem? A aluna responde que a escolha pelo curso foi em retribuição à dedicação dos vários profissionais que cuidaram dela. A escola, por sua vez, foi indicada por amiga que iniciou os estudos em fevereiro de 2014. “Os alunos e a equipe da escola tiveram um papel importante para minha formação, me apoiando e auxiliando nos estudos”, frisou.

Segundo a coordenadora do curso, Célia Maísa Felipe, os alunos e os cenários de prática sempre buscaram um relacionamento respeitoso e solidário com a egressa. “A Auristela sempre mereceu a nossa consideração por sua persistência, constância e determinação”, observou Célia. Ela revelou que a Etesb sempre buscou a excelência na formação de seus estudantes, face à preocupação com a qualidade do SUS. “A turma de Auristela concluiu mais uma etapa, estando preparada para entrar no mundo do trabalho”, afirmou.

Os cursos de Auxiliar e Técnico em Enfermagem são o mais antigos da Etesb. Eles surgiram em 1964, sob a missão de promover a educação profissional e a melhoria da assistência à saúde em todos os níveis. De lá para cá, a escola formou 4.300 auxiliares e mais de mil técnicos em enfermagem a serviços do SUS distrital, com previsão de diplomar, em 2016, outras dezenas de técnicos, incluindo a turma da qual Auristela faz parte.

Prática antiga

Seguindo a tradição de uma formação pública com qualidade e voltada para o SUS, a diretora Ena de Araújo Galvão reforça o compromisso da escola com a promoção, a recuperação e a manutenção da saúde da comunidade por meio do curso técnico em enfermagem, estruturado em três etapas. A primeira, segundo Ena, corresponde ao núcleo básico da área da saúde e não confere a terminalidade da formação. A segunda etapa qualifica o profissional como auxiliar. Por fim, a terceira etapa corresponde à habilitação profissional de técnico.

A formação, comum às escolas da RET-SUS, destaca os valores ético-profissionais que orientam a atuação profissional no mundo do trabalho, relativos a uma estética da sensibilidade, uma política de igualdade e uma ética da identidade. Integrados, esses valores obedecem aos princípios da laboralidade, flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, identidade profissional, atualização permanente e autonomia da escola. A formação do auxiliar e técnico em enfermagem somam uma carga horária de 400 e 1.200 horas, respectivamente. Ou seja, o curso completo se dá em 1.800 horas, incluindo as fases de estágio supervisionado.

■ À luz do SUS

Os cursos visam atender às necessidades de formação de profissionais auxiliares e técnicos em enfermagem dos programas públicos de saúde no âmbito distrital do SUS, focalizando a qualidade e a integralidade da atenção à saúde nas comunidades atendidas. Nesse contexto, a escola propõe uma formação crítico-reflexiva sobre os princípios e as diretrizes do sistema público de saúde. Além dos cursos técnicos em Enfermagem, Saúde Bucal e Análises Clínicas, em andamento, a escola promove a Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde da Família, Enfermagem e Saúde Bucal.

Não à toa, a Etesb tornou-se referência no ensino técnico da região, recebendo o prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), na década de 1990, e integrando-se, em 2001, à Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), juntando-se as outras 39 escolas técnicas, centros formadores de recursos humanos e escolas de saúde públicas em todo o país. ■



Especialistas
analisam programa
de expansão da
oferta de cursos de
educação profissional
e tecnológica no país.

Os rumos da educação profissional técnica

capa

Flávia Lima

A caminho de seu quinto ano, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec) reafirma a promessa de facilitar o acesso ao ensino profissional técnico de qualidade. Em agosto deste ano, a presidente da República Dilma Rousseff anunciou a oferta de mais 1,3 milhão de vagas no Programa — ainda que tenham sido abertas até agora 288 mil vagas para 333 municípios em todo o Brasil. Os recursos são também volumosos: desde a sua criação, o Pronatec já investiu R\$ 14 bilhões, em um total de 6,8 milhões de matrículas até 2014. Criado em 2011, por meio da Lei nº 11.513, buscando atender, prioritariamente, os estudantes do ensino médio da rede pública ou que tenham cursado em instituições privadas na condição de bolsistas integrais, trabalhadores e beneficiários dos programas federais de transferência de renda, além dos que integram a educação de jovens e adultos, o Programa vem em direção da expansão, interiorização e democratização da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país.

Cinco frentes fazem parte dessa iniciativa: a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; o Programa Brasil Profissionalizado, por meio do qual o governo federal repassa recursos aos governos estaduais para equipagem de laboratórios e construção, reforma e ampliação de escolas técnicas estaduais; a Rede E-Tec Brasil, por meio da qual são ofertados cursos técnicos e de qualificação profissional, na modalidade a distância; o acordo de gratuidade com o Sistema S (Senai, Senac, Senat e Senar), para estudantes de baixa renda e trabalhadores; e o bolsa-Formação, por meio da qual o governo federal oferta cursos técnicos e de qualificação profissional gratuitos, em instituições que atuam na educação profissional e tecnológica.

Na Rede

Algumas instituições integrantes da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), ao longo desses anos, abraçaram a iniciativa, a exemplo da Escola Técnica de Saúde do Centro de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Estadual de Montes Claros (ETSUS Unimontes). Segundo a coordenadora geral do Pronatec na escola, Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim, os cursos oferecidos no contexto do Programa do MEC são os técnicos em Enfermagem e Gerência em Saúde, a formação inicial do Agente Comunitário de Saúde e do Agente de Combate a Endemias e as formações iniciais e continuadas em Assistente Administrativo, Assistente de Recursos Humanos, Balconista de Farmácia e Recepcionista em Serviços de Saúde. “Com a primeira pactuação com o Pronatec, a ETSUS formará um total de 1.630 alunos, nos anos de 2016 e 2017”, anunciou.

O Programa fez parte também da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP-CE), entre os anos 2011 e 2013. Segundo a assessora técnica da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps) da

escola da RET-SUS, Wilma Lins, as formações oferecidas com recursos do Pronatec foram os técnicos em Saúde Bucal e Enfermagem. No primeiro caso, foram formados 61 profissionais. No segundo, 119 enfermeiros. Os cursos contaram com 1.200 horas de aulas teóricas e práticas e 600 horas de estágio supervisionado. “Nove municípios receberam esses cursos. A ESP-CE já ofertava essa modalidade de cursos para profissionais do SUS. Com o Pronatec, houve a possibilidade de ampliar para a população em geral que tinha interesse nas formações”, revelou Wilma.

O mesmo aconteceu com a Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, no Acre. Vinculada à Secretaria Estadual de Educação, a escola aderiu ao Pronatec em 2012, com cursos técnicos — por meio dos quais formou, até 2014, um total de 2.159 pessoas, e na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) — que envolveu até agora 1.027 alunos. Segundo o coordenador de projetos da escola, Arthur Fontenelle, fazem parte desse contexto os cursos técnicos em Enfermagem, Análises Clínicas, Gerência em Saúde, Massoterapia, Órtese e Prótese, Imobilizações Ortopédicas, Saúde Bucal, Nutrição e Dietética, Citopatologia e Hemoterapia e as formações iniciais em Recepcionista em Serviços de Saúde, Higienista em Saúde, Aconselhador em Dependência Química, Cuidador de Idoso, entre outras. “Os cursos ofertados com recursos do Pronatec são de extrema importância para o Acre, permitindo ampliar a demanda para além dos trabalhadores do SUS”, observou o coordenador, revelando, ainda, outra iniciativa da escola com recursos do Pronatec: “Em 2015,

de forma inédita, a ETSUS Acre iniciou o curso de Agente de Combate à Endemias, para pessoas em regime semiaberto”. A formação, segundo ele, acontece no interior do estado de forma descentralizada e com material didático elaborado pela própria escola.

Prioridades

No Brasil, o Pronatec conta com uma rede de instituições que demandam cursos voltados para públicos específicos em cada região e, ainda, com uma rede de instituições, incluindo o setor privado, que ofertam os cursos. “O Pronatec tem a proposta de ser uma política pública de inclusão para pessoas que tenham tido dificuldade, em sua trajetória de vida, de acessibilidade ao mundo do trabalho, por meio de um instrumento formal de educação profissional em nível básico ou médio, possibilitando o acesso a uma formação técnica e a ampliação dos níveis de escolaridade”, caracterizou o presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Belchior de Oliveira Rocha.

De acordo com dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), somente as instituições privadas receberam em torno de R\$ 645 milhões do governo federal para atuarem no Pronatec. Na avaliação de Rocha, o montante de recursos aplicados na educação profissional deve ser avaliado a partir do benefício que traz à sociedade e a cada sujeito em particular, de forma que possa assumir a sua cidadania

Para Belchior, Pronatec provocou a inclusão de pessoas que historicamente não tinham acesso ao mundo do trabalho.





de uma maneira participativa e produtiva para a coletividade. "Entendemos que a rede pública de educação profissional, mesmo com sua considerável expansão nos últimos anos, provocada pela reestruturação e do aumento no número de campi dos institutos, não tem capacidade suficiente para atender a grande demanda de jovens e adultos deste país desprovidos de uma formação profissional que lhes dê mais e melhores condições de acesso ao mundo do trabalho", observou o presidente do Conif.

O reitor do Instituto Federal Fluminense (IFF) e ex-presidente do Conif, Luiz Augusto Caldas, verifica, por outro lado, consequências nocivas provocadas pela transferência de recursos públicos da União para a iniciativa privada. "Em se tratando da educação profissional e tecnológica, o que se evidencia é que isto concorre para o distanciamento da esfera pública de seu compromisso com a educação e do fortalecimento da iniciativa privada", avaliou. Segundo ele, se considerarmos as instituições do Sistema S, que recebe mais de 90% dos recursos, são mais de seis bilhões de reais repassados pelo FNDE à iniciativa privada para a execução do Pronatec.

A participação massiva do Sistema S foi também questão identificada pela pedagoga Fernanda Cosme da Costa, aluna do Mestrado em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). Em seu trabalho de conclusão de curso, intitulado *O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a educação escolar da classe trabalhadora*, a partir de dados sobre a Política de Educação Profissional do país, com base no Pronatec, entre os anos 2011 e 2014, Fernanda constatou que o Programa é tratado, de modo geral, como

uma iniciativa que oferta vagas no Sistema S, apesar de, do ponto de vista orçamentário, definir todos os recursos para a educação profissional.

■ Consequências

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), do total de oito milhões de matrículas realizadas até hoje com recursos do Pronatec, apenas 30% foram em cursos técnicos. A maioria foi direcionada à modalidade FIC, em acordo com o Decreto nº. 5.154/2004. "Tais cursos podem ser para principiantes, mas também para os trabalhadores que já têm a formação inicial e necessitam de uma especialização, atualização e aperfeiçoamento em nível de qualificação técnica", explicou Rocha. O presidente do Conif lembrou que questões como duração e exigências legais estabelecidas para algumas profissões técnicas quanto ao estágio supervisionado são usadas como justificativas para a baixa oferta de cursos técnicos.

De acordo com Fernanda, que também integra o grupo de pesquisa 'As reconfigurações contemporâneas do conceito do público', coordenado pela vice-diretora de Pesquisa da EPSJV, Marcela Pronko, dos oito milhões de vagas ofertadas pelo Pronatec, entre os anos de 2011 e 2013, 70,05% foram para cursos FIC, com duração entre 160 e 400 horas, e apenas em 2013, 70,45% das vagas foram ofertadas e executadas pelas empresas do Sistema S. "Em números absolutos, isto significa que das 1.548.013 vagas ofertadas, o Sistema S foi responsável por 1.090.575", informou.

Nesse sentido, Caldas orientou mudanças de rumos, observando que os cursos FIC são mais permeáveis à mercantilização da educação. "Em geral, são projetos desvinculados do compromisso com a elevação de

escolaridade do trabalhador e, no atual estágio do desenvolvimento científico e tecnológico e seus impactos nos processos de trabalho, é imperiosa a necessidade de o trabalhador dominar princípios que superem o paradigma exclusivo do fazer”, avaliou. Ele reconheceu a importância da modalidade, mas ponderou que os cursos FIC não podem ser tomados como prioritários, uma vez que são muito aligeirados e “uma porta aberta à banalização da formação para o trabalho”.

O relatório de execução de 2013 da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) revela que os IFs têm críticas à modalidade FIC. “A Rede de IFs não faz resistência ao Pronatec como um todo, mas sim críticas à prioridade por esta modalidade e à centralidade ao bolsa-formação”, esclareceu Caldas. Por sua vez, o presidente atual do Conif admitiu o processo de críticas às ações de qualquer política pública e às suas gestões como uma característica do processo democrático. No entanto, destacou Rocha, “enquanto integrante de uma instituição que nasceu para atender demandas de qualificação dentro de um contexto em que as ocupações eram bem menores e com menos exigências, devido ao nível de desenvolvimento científico e tecnológico, acreditamos que a ampliação da missão que foi definida para os Institutos Federais não descarta a sua função de contribuir com a formação inicial e continuada.

Fragilidades

No centro das críticas feitas pelo reitor do IFF está, também, o problema da fragilidade do controle dos recursos públicos e da efetividade do financiamento. “O que temos hoje não vai para além do registro de matrículas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) que, por si só, não revela o melhor resultado dos recursos repassados pelo Governo Federal”, opinou. Para ele, o que há é uma aproximação em parte entre a necessidade de qualificação para o trabalho e as

políticas de desenvolvimento produtivo — normalmente pautadas pelos setores mais robustos, prósperos e politicamente representados — e as demandas referenciadas a partir da instituição ou empirismo de especialistas.

O mesmo conferiu Fernanda que, ao verificar a distribuição dos recursos do Pronatec, atestou que 48,89% do dinheiro foram direcionados ao Bolsa-Formação. “Com relação ao orçamento, entre 2011 e 2014, foram destinados quase R\$ 16 bilhões para o Pronatec, dos quais 48,89% custearam a Bolsa Formação, e os demais recursos para as outras ações da EPT, como investimento em infraestrutura, pagamento de pessoal e capacitação”, esclareceu.

A pedagoga notou, com isso, que o Pronatec foi adequado às necessidades do mercado de formação do trabalhador, “acabando por contribuir para a organização dos interesses burgueses quanto à educação da classe trabalhadora”. Ou seja, concluiu, “o Programa implicou um processo de sucateamento das instituições públicas”.

Para Caldas, os recursos repassados para os sistemas públicos para a execução do Bolsa Formação, especificamente para os Institutos Federais (IFs), abala a natureza pública das instituições ao estimular a constituição de estruturas internas, paralelas e assimétricas e contribuem, face às disputas por acesso aos recursos, para a fragmentação do corpo funcional dos IFs. “Em se tratando do Bolsa Formação, tenho inteira convicção de que, no mundo atual, uma política de formação profissional que não esteja reforçadamente pautada pela elevação de escolaridade e pela centralidade na ciência contribui muito pouco para alterar a realidade dos jovens e adultos trabalhadores na perspectiva de sua emancipação”, observou. Para o reitor do IFF, o Bolsa Formação não deveria estar compreendido como política, mas sim como uma medida estruturada, com base em metas de elevada escala na oferta de algumas modalidades de cursos de EPT. ▣

Em meio às várias opções de cursos FIC, ETSUS Unimontes se destaca com a formação inicial de recepcionistas de serviço de saúde.



Turma de mestrado profissional em educação profissional da RET-SUS tem seus trabalhos de conclusão de curso qualificados.

Etapa concluída, fortalecimento da Rede

em rede

Ana Paula Evangelista

A turma-piloto do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde da Rede de Escolas Técnica do SUS (RET-SUS), promovido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz), por meio de um convênio com o Ministério da Saúde, já caminha para sua conclusão, em julho de 2016. Momento mais esperado, os alunos apresentaram para qualificação, durante o último trimestre de 2015, seus trabalhos de conclusão de curso (TCC). O sucesso da turma, com 21 alunos de nove escolas da Região Nordeste, encontra justificativa na metodologia escolhida, pautada em momentos de concentração — que chegaram a durar 15 dias na sede da EPSJV — e de dispersão — com atividades orientadas pelos professores, usando ferramentas de comunicação como o Skype.

A vice-diretora de Ensino da EPSJV, Páulea Zaquini, esclarece que o curso vem na esteira da missão da escola politécnica e contribui para o fortalecimento da RET-SUS, da qual a EPSJV faz parte, e da Educação Profissional em Saúde. Ela avalia que o curso conseguiu trazer para o ambiente do mestrado profissional as problemáticas vividas no dia a dia das escolas e dar significado a elas, “o que poderá resultar em melhorias para as instituições de ensino” — face ao êxito desta primeira experiência, duas novas turmas estão previstas para o triênio 2016-2018. “Dessa vez, serão 50 vagas em âmbito nacional”, anunciou. O mesmo observa Julio César França Lima, coordenador da turma do mestrado e pesquisador do Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde



da EPSJV. Ele relaciona o sucesso da experiência ao esforço dos alunos e dos diretores das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS). “Os alunos são muito comprometidos com a proposta, responderam muito bem às demandas tanto no trabalho de concentração quanto no de dispersão”, afirmou.

Giro pelos TCCs

Proposta Pedagógica da ETSUS Sergipe: análise político-pedagógica das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem na formação em saúde, a partir da matriz da pedagogia freiriana dá título ao trabalho do mestrando Alessandro Augusto Soledade Reis. A pesquisa visa questionar a utilização das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem nos cursos de formação técnica profissional em saúde da ETSUS Sergipe, buscando identificar se o ato pedagógico proporciona um movimento direcionado à formação de um sujeito autônomo ou se está servindo como instrumento para afirmação e adequação desse sujeito à realidade imposta pela sociedade e ao mundo do trabalho.

Autor do trabalho *Por uma educação emancipatória: a concepção pedagógica da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS), em Sobral (CE), na formação Técnica em Enfermagem*, Fernando Dias revela que o objetivo é analisar a existência — ou não — de evidências que apontem para uma perspectiva de uma educação emancipatória nos cursos técnicos em enfermagem no interior da escola. Duas perguntas norteiam a pesquisa: a escola profissional

em saúde está condenada a um caráter eminentemente tecnicista e a formar trabalhadores segundo o avanço científico-tecnológico e reféns das crescentes atividades produtivas? Ou as escolas profissionais com seus cursos e sujeitos sociais podem construir propostas pedagógicas que caminhem em direção a uma perspectiva de educação emancipatória?. Segundo Dias, a pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, a partir do registro histórico e de discursos dos sujeitos que participaram do processo de construção e consolidação da EFSFVS enquanto escola técnica, levando em consideração documentos institucionais.

Autoavaliação Institucional de uma ETSUS: Refletindo e ressignificando as práticas político-pedagógicas dá título ao TCC da mestranda Janaína Andrade Duarte. Sua proposta é realizar um estudo sobre o tema da avaliação institucional, investigando com profundidade o componente da avaliação interna e da autoavaliação, correlacionando com os processos de gestão político-pedagógica da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (Etsal). O objetivo da aluna é desenvolver bases para subsidiar a elaboração de um instrumento de autoavaliação institucional que poderá ser parte constituinte do projeto político pedagógico da Etsal.

Análise da política

O trabalho *Desafios da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em saúde no Estado do MA*, da aluna Kelliane Mendes Cunha, tem como proposta analisar os processos de educação



A expressão dos nove estados do Nordeste em painel confeccionado pelos próprios mestrandos.

permanente em saúde, levando em consideração os pressupostos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Pneps), as barreiras e os processos facilitadores. Paralelamente, o mestrando Pedro Alberto Lacerda Rodrigues, por meio do trabalho *Perspectiva Político-Pedagógica do Cefor-RH-PB: implicações e desafios da comunidade escolar*, pretende analisar a perspectiva político-pedagógica que dá sustentação à educação profissional oferecida pelo Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (Cefor-RH-PB). O estudo seguirá uma abordagem qualitativa, e a coleta de dados será feita por meio de análise documental. Rodrigues revela que pretende usar, também, entrevistas semiestruturadas com profissionais da escola, ex-funcionários da coordenação pedagógica, gestores de saúde e trabalhadores do SUS que já foram capacitados pelo Cefor-RH-PB, a fim de identificar as diferentes dimensões das concepções e práticas pedagógicas.

A mestranda Ângela Catarina Inácio Costa de Andrade, da Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco (ESP-PE), com a pesquisa *Formação Multiprofissional em Rede de Saúde: da fragmentação dos serviços e da formação em saúde à busca pela integralidade*, pretende analisar a concepção pedagógica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, com ênfase em gestão de Redes de Atenção à Saúde (PRMSC-Redes) e sua relação com a integralidade das práticas profissionais. Ela investiga a Rede de Saúde de Caruaru (PE), usando para tanto a análise documental de dados primários e secundários referentes ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do município. De acordo com a aluna, a ideia é adotar o materialismo histórico-dialético como princípio teórico-metodológico no que tange à compreensão dos aspectos históricos e políticos que envolvem essa formação multiprofissional, a fim de proporcionar uma aproximação da realidade e possibilitar identificação de limites e possibilidades para uma formação instituinte de transformação aos processos de saúde.

Análise do ensino

Integração Ensino-Serviço na Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Norte: um estudo sobre as articulações político-pedagógicas, visando o estágio curricular dá título à pesquisa de Flávia Andréa Belarmino de Medeiros, do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manuel da Costa (Cefope-RN). O estudo encontra motivação na necessidade de articulação de dois contextos aparentemente desconectados, a citar o ensino e o serviço. De acordo com a mestranda, o objetivo do estudo é compreender quais as possibilidades e os limites de o estágio

curricular se constituir como uma estratégia para a articulação entre escola, serviço e gestão de saúde, na perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Para tanto, por meio da pesquisa qualitativa, ela investigará turmas do curso Técnico em Análises Clínicas do Cefope-RN, analisando o ensino, os serviços de saúde e as instâncias gestoras, como a Comissão de Integração Ensino e Serviço (Cies) e a Comissão Intergestores Regionais (CIR), que estão envolvidos na organização político-pedagógica para o estágio curricular dos alunos.

A mestranda Nélida Aleixo Cassella, por meio da pesquisa *Apoio institucional: a percepção dos apoiadores em uma maternidade pública de Alagoas*, pretende estudar o apoio institucional, a partir de reflexões no cotidiano do trabalho. "Como esses apoiadores veem as propostas de humanização e como podem contribuir com a transformação de práticas tão sedimentadas em processos considerados pouco democráticos de gestão?". "Como exercer diferentes graus de saber e de poder que resultem em novos modos mais democráticos e integrados de operar?". As duas perguntas norteiam a pesquisa que, segundo Nélida, poderá contribuir com o fortalecimento do grupo de apoiadores institucionais que fazem parte da maternidade e, conseqüentemente, para consolidar a Política Nacional de Humanização (PNH) na instituição e no estado.

A integração ensino-serviço-comunidade no curso Habilitação Profissional em Técnico de Enfermagem da ETSUS-BA em um hospital público sob modelo de gestão público-privado: limites e possibilidades da dimensão pedagógica na perspectiva dos egressos foi o título dado ao trabalho da aluna Renata Alexandrina Pereira Braga. A autora parte da dimensão pedagógica da integração ensino-serviço-comunidade, que utiliza a problematização baseada na realidade dos serviços de saúde e nas condições de vida e de trabalho da comunidade. A pesquisa busca compreender como a dimensão pedagógica da integração ensino-serviço-comunidade foi desenvolvida no primeiro curso de habilitação profissional em técnico de enfermagem realizado pela ETSUS-BA, em um contexto hospitalar gerido por uma parceria público-privada. "O importante dessa pesquisa é compreender os limites e as possibilidades dessa estratégia, desenvolvida dentro de um cenário específico, adverso aos princípios da Reforma Sanitária", esclarece Renata.

■ Perfil Profissional

O trabalho dos agentes de endemias e as concepções da Vigilância em Saúde dá título ao trabalho da aluna Cláudia Lemos Vieira Lima, da Escola de Formação



Arquivo Mestrado Profissional da RET-SUS

Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis (ETSUS-BA). A pesquisa surge das atividades de docência e aprendizagens junto ao processo formativo de técnicos em vigilância em saúde da ETSUS. O objetivo, segundo a autora, é analisar o trabalho prescrito dos agentes de endemias frente à perspectiva de desfragmentação do trabalho e organização da área de Vigilância em Saúde. Para tanto, ela realizará uma pesquisa qualitativa, com revisão de literatura e de documentos da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, além de entrevistas com um grupo de alunos trabalhadores técnicos da saúde, ao longo de um cronograma de nove meses. O objetivo da análise documental é identificar detalhadamente atividades, competências, saberes e conhecimentos requeridos aos agentes de endemias pelos serviços de saúde e estabelecidos pelas normas do Ministério da Saúde (MS). Claudia confrontará a análise documental com as entrevistas, esperando identificar lacunas do processo de trabalho e construir um quadro com as competências, saberes e conhecimentos segundo uma atuação mais ampliada como técnicos em vigilância em saúde.

Francélia Maria Almeida Sales, com a pesquisa *O perfil do agente comunitário de saúde do estado do Ceará e a política de formação: sentidos e relações*, pretende analisar a matriz curricular e metodologia proposta pelo Ministério da Saúde para o curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), considerando perfil, papel e atribuições desse profissional na atualidade, além das demandas de saúde da atualidade. A autora pretende, ainda, delinear o perfil do agente comunitário de

saúde do estado do Ceará, segundo suas condições socioeconômica e educacional.

Organização Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde: diálogo com as diretrizes e orientações curriculares preconizadas pelo Ministério da Saúde na perspectiva da educação profissional em saúde, título do trabalho da mestranda Iara Saldanha de Lucena, encontra motivação na experiência com a docência e a produção do material didático da formação técnica oferecida pela Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis (ETSUS-BA). O objetivo do trabalho é analisar a organização curricular do plano do curso técnico, considerando os pressupostos da educação profissional em saúde e o modelo de vigilância em saúde.

Por sua vez, o mestrando Jadson Franco traz o trabalho *Entre o ser e o fazer – formação técnica em vigilância em saúde no estado do Ceará: um olhar na perspectiva da gestão e do estudante-profissional*. Jadson, que usa como referência a primeira turma de vigilância em saúde no Ceará — iniciada em 2012 e concluída em 2015 —, busca compreender como a formação pensa ou articula a identidade profissional do sujeito e que forma este profissional se percebe e é percebido pelo sistema onde está inserido no atual cenário político institucional. Os objetivos do trabalho são avaliar o processo de formação profissional do técnico em vigilância em saúde no Ceará, analisar o plano de curso e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nessa formação técnica e identificar mudanças nas práticas de vigilância decorrentes da formação, escutando também a gestão dos serviços de vigilância sobre a formação do técnico.



Ponto focal, a qualificação trouxe à tona o processo de pesquisa dos 21 mestrandos.

Sob a mesma perspectiva, o trabalho de Juliana Beltrão Mulatinho, intitulado *Técnicos em Vigilância em Saúde de Pernambuco: construção da identidade profissional*, investiga as duas primeiras turmas do curso Técnico em Vigilância em Saúde da Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco. A mestranda revela que o interesse em realizar a pesquisa surgiu das dificuldades e frustrações relatadas pelos alunos, como a falta de reconhecimento e a impossibilidade de desenvolver as atividades profissionais em outro local. Segundo Juliana, a pesquisa poderá evidenciar elementos argumentativos acerca da formação, do trabalho e do trabalhador, provocando a melhoria dos processos formativos e de trabalho da vigilância em saúde.

Análise de egressos

Leila Cristina Fernandes Costa, com o trabalho *Evacuação de alunos no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (ETSAL)*, analisa os motivos que levam os alunos a ingressarem e, depois, abandonarem o curso. Embora a evasão seja estudada em todos os níveis do sistema de ensino, no que se refere aos cursos técnicos, em particular no campo da saúde, a escassez de literatura sobre o tema, segundo a mestranda, se configura como um grande desafio

para a pesquisa quantitativa e qualitativa. O interesse pelo tema, contou, surgiu da observação e acompanhamento do curso de Complementação de Auxiliar para Técnico em Enfermagem da Etsal, desenvolvido entre outubro de 2010 e dezembro de 2014.

A mestranda Patrícia Elizabeth da Silva, por sua vez, traz o trabalho *Análise da mobilidade ocupacional dos egressos do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde Pública do Ceará*. O estudo busca avaliar os resultados da formação técnica em enfermagem, com foco na mobilidade ocupacional, visto que os auxiliares de enfermagem buscam a formação técnica para alcançarem, além de aquisição de conhecimentos científicos, ascensão profissional, melhoria salarial e mudança de status na equipe. O trabalho tem como objetivo, portanto, analisar a mobilidade ocupacional dos egressos do curso técnico, promovido pela escola entre os anos 2002 e 2012, além de descrever o perfil dos egressos do curso técnico em enfermagem e identificar questões como mudanças de salário e valorização profissional. De acordo com a autora, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa que será realizado na ESP-CE e nos municípios da Macrorregião de Saúde Fortaleza.

Formação docente

Sob o tema *A Formação Pedagógica de docentes para a educação profissional em saúde na Escola Técnica do SUS do Estado do Piauí (ETSUS-PI)*, a mestranda Dulciane Martins Vasconcelos Barbosa buscará identificar os pressupostos teóricos metodológicos que orientam a formação pedagógica dos profissionais graduados que atuam como docentes da educação profissional em saúde na ETSUS-PI, além da concepção de saúde, de homem, de sociedade e de trabalho inserida na formação pedagógica desses profissionais e como a formação pedagógica valoriza a formação docente, de modo a contribuir para processos reflexivos e exploratórios, afastando-se da simples transmissão do saber técnico.

A autora realizará uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, fazendo uso de três técnicas de coleta de dados: levantamento e análise documental; observação de campo; e entrevistas. Serão incluídos como sujeitos do estudo os profissionais responsáveis pelos processos de formação pedagógica dos docentes que atuam na ETSUS, assim como profissionais do quadro docente que participaram dessa formação.

Na mesma direção segue o mestrando Josinaldo Carlos der Lima Bernardo, da Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco (ESP-PE). A partir de estudos dos saberes docentes na educação profissional da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS), Josinaldo pretende analisar os saberes docentes que estruturam a prática dos professores e identificar se esses

saberes influenciam ou estabelecem correspondências com a construção da profissionalidade para docência. Sob o título *Trabalho e Saberes Docentes na Educação Profissional em Saúde*, serão abordados temas como a estruturação do trabalho docente na educação profissional em saúde, os saberes que estruturam a prática dos docentes da educação profissional em saúde e a identidade profissional e constituição da profissionalidade para docência, tendo como sujeitos da pesquisa os docentes que atuam em cursos técnicos nas ETSUS.

Educação Profissional em Saúde: um estudo sobre a capacitação pedagógica para docentes facilitadores, na Escola Técnica do SUS do Maranhão (ETSUS-MA) dá título ao trabalho de Maria Cordélia Lobato de Jesus. A proposta justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento dos cursos de capacitação pedagógica para docentes desenvolvidos nas ETSUS, tendo como campo de pesquisa a ETSUS-MA. O estudo será norteado pelas seguintes questões: como se realiza a capacitação pedagógica para os candidatos a docentes facilitadores da ETSUS-MA?; e Quais são as dificuldades e as perspectivas de superação das escolas, na perspectiva de contribuir eficazmente para o aperfeiçoamento profissional dos referidos candidatos a docente da instituição?. A autora pretende analisar a capacitação pedagógica dos candidatos à docência e as contribuições desse processo educativo para o aperfeiçoamento profissional dos participantes.

■ Escola como campo

Em consonância com os estudos anteriores, Renata Galvão Diniz do Nascimento e Silva, com a pesquisa *Cr*

de tecnologias de informação e comunicação frente à missão formativa do Cefope-RN, pretende identificar critérios de qualidade para a formação dos docentes da escola, a partir da utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs). A reflexão sobre as práticas pedagógicas a partir do uso das TICs, segundo a mestranda, possibilita avançar na reconstituição de uma proposta de educação mais abrangente e integradora, que supere a fragmentação dos saberes a partir da utilização de metodologias que possibilitem a produção do conhecimento. É nessa direção que o projeto se propõe a apresentar elementos para discussão em torno dos critérios de qualidade para a formação docente.

“Quais são os critérios que agregam qualidade à formação docente mediada por TIC na perspectiva da missão formativa do Cefope?”. A pergunta orienta o estudo que pretende analisar duas experiências de formação docente ofertadas pelas ETSUS, que são os cursos de Formação Docente em Educação Profissional na Área de Saúde e de Gestão Pedagógica para as ETSUS. As duas experiências utilizaram as TICs no desenvolvimento do processo educativo.

Por fim, Maria da Assunção Régis, com o trabalho *Formação docente dos trabalhadores do SUS no Cefope-RN: uma análise sobre a construção dos saberes pedagógico*, tem como propósito analisar o curso de Formação Pedagógica adotado na escola entre os anos 2004 e 2014. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que tem como base pressupostos da revisão de literatura e documental. “Como a escola está construindo os saberes pedagógicos dos docentes da educação profissional técnica de nível médio na saúde?”. A pergunta norteia o estudo da mestranda. ■

Na sede da EPSJV, uma confraternização a cada término do momento de concentração.



RET-SUS forma
especialistas em
radioterapia na
esteira do plano de
expansão da área.

Ampliação da radioterapia no SUS implica formar especialistas

em rede

Katia Machado

A Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) tem a frente mais um importante desafio. Trata-se da Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia, sob a coordenação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), no Rio de Janeiro. Fruto de convênio com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Sgtes/MS), que indicará os profissionais participantes do processo formativo, a iniciativa vem na esteira do Plano de Expansão da Radioterapia no SUS, que inclui a implantação de novos aceleradores lineares utilizados no tratamento dos pacientes oncológicos do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta acontece em parceria com o Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (Inca), formando com a EPSJV e profissionais da Rede de Atenção Oncológica o corpo docente.

O objetivo é promover a capacitação de profissionais técnicos em radiologia, para que possam atuar como especialistas no SUS. "O Plano incluiu a compra de 80 aceleradores lineares e a reforma ou construção de novos serviços e, consequentemente, a formação de profissionais para promoção de uma atenção com qualidade", explica Alexandre Moreno, coordenador do Laboratório de Educação Profissional em Manutenção de Equipamentos de Saúde (Labman) da EPSJV, setor responsável pela coordenação da proposta. Ele anuncia que a formação acontecerá em articulação, fundamentalmente, com as escolas técnicas do SUS, devido à experiência que as escolas da Rede têm com a formação profissional para o SUS. Nesse caso, as atividades presenciais contarão com a participação das escolas que, além de contribuir com o espaço para as atividades didáticas, apoiarão as atividades acadêmicas.

Cenário que legitima

O curso encontra justificativa no panorama da doença no país: segundo o Inca, em 2014, foram previstos 570 mil novos casos de câncer, observando, também, que cerca de 90 mil pacientes não teriam nenhum tipo de acesso a tratamento devido à reduzida capacidade de locais e equipamentos próprios para o cuidado. Formar especialistas atende, portanto, demandas urgentes do SUS, bem como segue orientação do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (Conter) que, em 2014, compreendendo a carência de profissionais habilitados, estendeu por mais cinco anos a obrigatoriedade de certificação para atuar como especialista, em cumprimento à Resolução nº 13, de 22 de outubro de 2009.

Todos já reconhecem que a detecção, o diagnóstico e o tratamento precoces nas fases iniciais da doença, especialmente os cânceres de pulmão, mama, colo de útero, próstata e colorretal, podem resultar na redução da mortalidade e aumento da qualidade de vida. Isso, porém, só se faz com acesso aos serviços de saúde de qualidade e formação de profissionais. Tão importante também se faz a radioterapia que, somada a cirurgia e quimioterapia, forma o tripé básico e essencial da abordagem terapêutica. O documento *A situação do câncer no Brasil*, publicado pelo Inca (2014), informa que a radioterapia é usada em cerca de 70% dos casos de câncer.

Demanda profissional

Um dos coordenadores do projeto, Moreno explica que o profissional técnico em radiologia, especializado em radioterapia, tem grande relevância para o



A Radioterapia é focal para a EPSJV, que tem o curso técnico na área desde 2012.

funcionamento do serviço, uma vez que auxilia o trabalho de aquisição das imagens radiológicas para o planejamento do tratamento e responde pela aplicação das técnicas de tratamento no paciente, prezando pela qualidade e reprodutibilidade, bem como a simetria dos planos empregados no cuidado à saúde.

A demanda por este profissional é bastante grande. Segundo Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nº 20, de 2 de fevereiro de 2006, que trata do regulamento técnico para o funcionamento de serviços de radioterapia, a carga horária máxima de trabalho semanal do especialista é de 24 horas, podendo ser distribuída ao longo dos dias da semana. O Conter recomenda dois profissionais por equipamento em turno de trabalho, para que se possa atender a todas as regras de segurança na aplicação das radiações ionizantes durante o tratamento dos pacientes.

Processo formativo

Os alunos do novo curso serão profissionais com formação técnica em radiologia que atuem nos centros de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do SUS. Eles serão capazes de entender o papel estratégico da radioterapia na política de tratamento oncológico do sistema público, atuar de forma integrada e exercer com eficiência e eficácia todas as suas atribuições, a exemplo da confecção de acessórios e colimadores de feixe de radiação para a imobilização e o tratamento dos pacientes.

Sob as bases da educação permanente em saúde, é esperado que os discentes atuem como profissionais que tenham saberes técnicos e científicos, incorporando novos elementos em sua prática cotidiana e promovendo a melhoria na atenção ao paciente. A exemplo do que se pratica na RET-SUS,

foi proposto o uso das metodologias ativas, entendendo que o aluno é o agente principal do processo de ensino-aprendizagem.

Módulos temáticos

Divididos em cinco turmas, serão formados 160 especialistas, durante 18 meses. A Especialização Técnica foi pensada de forma modular, em três eixos, iniciando no primeiro semestre de 2016 e finalizando em 2017. Cada eixo é composto por uma parte teórica, estágio e atividades virtuais. A parte teórica será realizada durante duas semanas consecutivas de aulas presenciais, totalizando 80 horas em tempo integral. Para o estágio supervisionado, foram reservadas 144 horas, por eixo. Paralelamente, os alunos serão submetidos a 71 horas de atividades online e 15 horas de estudos de caso presencial, que ocorrerão nos eixos 2 e 3.

Primeiro, o eixo Ciência tem por objetivo recordar alguns fundamentos básicos da área, bem como apresentar o processo de prestação de serviços de apoio terapêutico em saúde, considerando as ações específicas da radioterapia e os princípios do SUS. Fazem parte desse eixo os seguintes componentes curriculares: anatomia e fisiologia; física das radiações; efeitos biológicos e classificação do câncer; política de saúde; equipamento; legislação; oficina de proteção personalizada, máscaras e acessórios; e aquisição de imagem e simulação. O eixo Saúde, por sua vez, pretende trabalhar com os alunos os tratamentos em radioterapia, fazendo as relações entre finalidades, efeitos e riscos. Portanto, seus componentes curriculares são: oncologia; protocolos e técnicas em radioterapia; cuidados em saúde; sistemas de saúde; e políticas de saúde. Por fim, o eixo Trabalho visa a organizar o processo de trabalho, considerando a natureza, a finalidade das ações, os riscos, os resultados, a articulação e a comunicação entre os setores da instituição de trabalho. Dele fazem parte a ética, a saúde do trabalhador, a ergonomia, a radioproteção, a dosimetria e metrologia e o processo de trabalho. ■

Escola de Vitória propõe ação educativa de abordagem ao fumante

Paralelamente ao curso de Abordagem Intensiva ao Fumante, cujo objetivo é capacitar trabalhadores de saúde para a implementação de ambientes livres do tabaco, por meio de ações de intervenção, monitoramento nos territórios e formação de grupos de apoio, a Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Professora Ângela Maria Campos da Silva (ETSUS Vitória) realizou uma versão básica da iniciativa, nos meses de agosto e setembro de 2015.

O propósito de oferta conjugada dos dois cursos foi reunir profissionais de nível médio (abordagem básica), como auxiliares e técnicos de saúde, e nível superior (abordagem intensiva), como assistente social, dentista, educador físico, enfermeiro, farmacêutico, médico e psicólogo, em um só fim. A turma da abordagem básica completou 40 horas de aula, encerrando suas atividades em setembro, e o grupo da abordagem intensiva encerrou a formação em novembro. As duas turmas se reunirão, em breve, para avaliar as ações a serem realizadas nas unidades básicas de saúde.



EPSJV promove formação de jovens moradores de assentamentos rurais

O curso Cooperativismo e Agroecologia, promovido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), formará 32 jovens moradores de assentamentos do estado do Rio de Janeiro, de 15 a 29 anos. O curso é fruto de uma parceria entre a EPSJV, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera/INCRA) e a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ).

O trabalho, selecionado no edital Residência Agrária Jovem (RAJ) do Pronera, que tinha como objetivo financiar projetos nos assentamentos que incorporem a juventude para fortalecer a produção da vida nos assentamentos, envolve estudantes de ensino médio e pós-médio, moradores de assentamentos e acampamentos das regiões Norte, Sul e Baixada Fluminense, como Dandara dos Palmares, Campo Alegre, Francisco Julião, Madre Cristina e Terra Prometida, entre outros.

Os jovens recebem uma bolsa-auxílio para participarem do curso, que está organizado na alternância entre tempo escola e tempo comunidade, promovendo uma articulação entre a teoria e a prática. A formação iniciou em julho deste ano, com a realização de um tempo escola em Campos (RJ), e deverá terminar em outubro de 2016, quando serão apresentados os trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), trazendo pesquisas sobre o território, com o objetivo de promover a iniciação científica nas escolas do campo.

O conteúdo do curso é baseado em quatro componentes curriculares: Juventude, Identidade e Cultura; História e Trabalho; Território e Pesquisa; e Fundamentos do Cooperativismo e Agroecologia. Além desses componentes, a formação traz oficinas de teatro, mídias alternativas e expressão e comunicação, além de um tempo reservado para a auto-organização e encaminhamentos das pesquisas.

Trabalhadores da ESP-MG em práticas de diálogo



Arquivo ESP-MG

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) inovou ao mudar sua rotina de trabalho. Tratou-se de uma oficina de capacitação pedagógica que envolveu, em 5/11, trabalhadores de todas as áreas da instituição. O objetivo foi construir coletivamente uma nova forma de concepção da escola, que seja viva, atuante e protagonista das novas demandas do sistema de saúde público do estado.

Cerca de 20 trabalhadores, incluindo efetivos, prestadores de serviços, menores aprendizes e estagiários, participaram da atividade, realizada em ambiente descontraído, lúdico e relaxante, na Unidade Geraldo Campos Valadão. A oficina implicou um debate sobre os temas saúde, educação e trabalho, a partir das experiências de atuação profissional. Para o coordenador do Núcleo de Educação Profissional em Saúde e um dos monitores do grupo, João André Tavares, o encontro representou oportunidade de reflexão e diálogo sobre a atuação de cada profissional dentro da escola, mas também um espaço de construção e humanização das relações.

Esse primeiro grupo, que terá cinco encontros semanais, é parte de um projeto piloto iniciado em junho deste ano. Em 2015, foram formadas duas turmas e, em 2016, serão mais cinco, englobando todos os trabalhadores da ESP-MG. A proposta é fazer da oficina uma prática permanente, gerando reflexões e melhorias no dia a dia de trabalho da escola.

ETSUS Acre inicia novas turmas pelo Profaps

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS Acre) iniciou, em novembro, os cursos de Especialização Técnica em Doenças Crônicas, Técnico em Citopatologia e Atualização em Pediatria para Técnicos em Enfermagem. As formações envolvem, ao todo, 108 trabalhadores da saúde. De acordo com a gerente da Divisão de Ensino e Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Acre (Sesacre), Ana Cláudia Batista, o objetivo é qualificar cada vez mais os profissionais e melhorar o atendimento no SUS.

Os cursos fazem parte do Plano de Educação Permanente, que compõe a Política Nacional de Educação Permanente do Ministério da Saúde, e conta com recursos do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps). As propostas, frutos de convênio entre a ETSUS Acre e o Ministério da Saúde, terão duração máxima de um ano e meio.

Etesb certifica turma de auxiliares em enfermagem

A Escola Técnica de Saúde de Brasília (Etesb) certificou, em outubro, mais uma turma de auxiliares em enfermagem. O curso existe desde a criação da escola, na década de 1960, ano também da criação de Brasília. Seguindo uma tradição de formação pública com qualidade e voltada para o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a diretora Ena de Araújo Galvão ressaltou o compromisso em garantir a continuidade da formação. Portanto, os formandos seguem na formação técnica na área, com previsão de conclusão em 2016.

Para a coordenadora do curso, Maísa Felipe, a Etesb sempre buscou a excelência na formação teórica e prática dos estudantes, preparando-os para atuarem na promoção, recuperação e manutenção da saúde da comunidade, em conjunto com as equipes de saúde. "Os estudantes concluíram mais uma etapa em sua formação. Eles estão se preparando para entrar no mundo do trabalho. O SUS receberá profissionais de saúde competentes e comprometidos", garantiu.

ESP-MG forma novos técnicos em saúde

Na formatura da primeira turma do curso Técnico em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG), realizada em 30/9, em Belo Horizonte, foram diplomados 30 alunos que atuam no SUS dos municípios de Betim, Brumadinho, Lagoa Santa, Mario Campos, Matozinhos, Nova Lima, Nova União, Sarzedo e Vespasiano. O curso, iniciado em abril de 2013, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, contou com o apoio do Ministério da Saúde, por meio de recursos financeiros do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps).

No dia 6 de outubro, outras 24 alunas do curso Técnico em Enfermagem receberam seus diplomas. As profissionais são dos centros de saúde das prefeituras de Belo Horizonte e de Nova União e dos hospitais Odilon Behrens, Risoleta Neves e Galba Veloso.



Arquivo ESP-MG

ETSUS Acre forma novos técnicos em vigilância em saúde

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS-AC) realizou, em novembro, a cerimônia de formatura do curso Técnico em Vigilância em Saúde. A turma foi formada por 14 alunos do município de Acrelândia e 20 estudantes da cidade de Plácido de Castro. O curso teve duração de 1.200 horas, destinando-se à formação de profissionais para desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias, aplicar normatização relacionada a produtos, processos e ambientes, inclusive do trabalho, e serviços de interesse da saúde, além de investigar, monitorar e avaliar riscos e determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente.

ETSUS Vitória promove atualização em sala de vacinas

A Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Professora Ângela Maria Campos da Silva (ETSUS Vitória) concluiu o curso de Atualização em Sala de Vacina. A primeira turma, realizada de 20 a 22 de outubro, destinou-se a enfermeiros, abordando questões como procedimentos para aplicação de vacinas e vacinação segura, calendários vacinal de criança, adolescente e adulto, supervisão da sala de vacina, eventos adversos à vacinação e Rede de Frio e Sistema de Informação e Registros. Foram ofertadas, ao todo, 30 vagas.

A segunda turma, realizada de 27 a 29 de outubro, envolveu os auxiliares e técnicos em enfermagem, focalizando as normas técnicas da sala de vacina e os critérios e técnicas para a administração de vacinas utilizadas pelo Programa Nacional de Imunização. Entre os temas abordados destacaram-se os calendários de vacinas, os eventos adversos à vacinação e a Rede de Frio, Sistema de Informação e Registros. Nesse caso, foram 20 vagas.

O curso encontra justificativa na relevância do Programa Nacional de Imunização, bem como no impacto que a iniciativa causou na redução de doenças nas últimas décadas. A expectativa da equipe da ETSUS Vitória e da Área Técnica da Vigilância em Saúde do município é que os profissionais, ao serem atualizados sobre normas técnicas, novas vacinas do calendário vacinal, procedimentos de triagem, manuseio, conservação e administração de imunobiológicos, promovam a melhoria na qualidade do serviço prestado nas salas de vacina das unidades básicas de saúde de Vitória.



Acervo ETSUS Vitória

Integralidade é destaque de curso técnico da EMS



Acervo EMS-SP

A Escola Municipal de Saúde de São Paulo (EMS), por meio de suas unidades regionais Leste I e II, promoveu o seminário de conclusão do módulo 1 de duas turmas do curso Técnico em Vigilância em Saúde, que trata de saúde, políticas públicas e SUS. O evento, realizado no Centro Educacional Unificado (CEU) Jambeiro em Guaiunases, no dia 9 de outubro, teve como foco o conceito de integralidade em saúde.

Sob o tema *As práticas da saúde e o SUS: construindo alicerces para transformar*, os alunos da EMS Regional Leste I apresentaram trabalhos sobre os fundamentos do SUS, a importância da água para o homem e a situação hídrica do planeta. Já os alunos da Regional Leste II, sob o tema *A vigilância em Saúde e o desafio da integralidade na área de abrangência da EMS Regional Leste II*, apresentaram atividades com fantoches, dramatização em formato de programa de TV e jogral, por meio das quais abordaram a questão da segurança, transporte e saúde, contribuindo para consolidar o conceito de integralidade.

Ampliação de residência médica é foco de oficina na ESP-MG

A Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG) recebeu em sua sede, em Belo Horizonte, no dia 20 de outubro, a Oficina do Programa de Residência Médica para Medicina Geral de Família e Comunidade e outras especialidades. A atividade aconteceu face à ampliação de vagas de residência médica no país, das quais 75% são para a área de Medicina de Família e Comunidade, como parte do Programa Mais Médicos. Estiveram presentes a diretora da escola, Roseni Sena, representando a secretária-adjunta da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MG), Alzira Jorge, o presidente do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais, José Maurício, e a tutora do Programa Mais Médicos, Rosa Gouveia, que destacou o apoio que a ESP-MG dá à iniciativa do Ministério da Saúde.

ESP-MG conclui especialização em Saúde Pública

Uma das formações mais antigas da instituição, criada em 1946, a Especialização em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG) tem mais uma turma concluída. A solenidade de formatura foi realizada em 1º de outubro, no auditório da escola, em Belo Horizonte. Iniciado em agosto de 2014, o curso contou com 38 alunos de diversas áreas (enfermagem, pedagogia, fonoaudiologia, farmácia, odontologia, biologia, nutrição, serviço social e medicina veterinária), selecionados entre mais de 400 inscritos. Eles atuam na saúde pública dos municípios de Arcos, Barbacena, Belo Horizonte, Betim, Careagu, Carvalhópolis, Cristais, Ervália, Itabira, Jequitinhonha, Nazareno, Nova Serrana, Onça de Pitangui, Pouso Alegre, Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia.

Durante a cerimônia, a diretora da ESP-MG, Roseni Sena, parabenizou os novos sanitaristas e lembrou-se dos tempos em que foi aluna do curso, destacando que o SUS é um projeto de uma sociedade ainda em construção e enfatizando que uma das tarefas mais difíceis é trabalhar e estudar e que os alunos, bravamente, se propuseram a desenvolver suas potencialidades. "Fui aluna dessa especialização em 1980. Quem passa por esse curso torna-se parte de uma massa crítica de sanitaristas a serviço do SUS", declarou. A Superintendente de Educação da ESP-MG, Ludmila Brito, falou sobre a diversidade das áreas de formação da turma e do desafio de formar para o SUS. "Temos que resignificar nossas práticas e o exercício da docência. O desafio de formar novos sanitaristas faz-se presente em nosso atual contexto e o envolvimento político de todos é uma missão desafiadora", reconheceu.

Segundo Roseni, todo o recurso necessário para o desenvolvimento da especialização é proveniente da própria escola. Desde 2014, o curso está no processo de Acreditação, uma ferramenta de reconhecimento formal que as instituições acreditadas atendem a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar determinada atividade, usada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

ETSUS Maranhão conclui Técnico em Vigilância em Saúde

A Escola Técnica do SUS Drª Maria Nazareth Ramos de Neiva (ETSUS-MA), no Maranhão, formou em novembro 69 alunos pelo curso Técnico em Vigilância em Saúde. A formação, iniciada em 2013, destinou-se aos trabalhadores dos serviços públicos das redes estaduais e municipais de saúde dos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço de Lumiar e Bacabeira.

EMS promove seminário de conclusão de módulo do Técnico em Vigilância em Saúde

Os alunos da turma 14 do curso Técnico em Vigilância em Saúde, da Escola Municipal de Saúde de São Paulo (EMS-SP) - Regional Oeste, concluíram o primeiro módulo da formação, com apresentações de trabalhos. O Seminário de Encerramento do Módulo 1, realizado em outubro, no auditório da sede da escola, na Vila Olímpia, tratou do processo de saúde-doença, com foco na promoção, prevenção, proteção, reabilitação e recuperação. Com uma peça intitulada *Pindorama, formação de um povo*, os estudantes abordaram, ainda, a formação do povo brasileiro, desde a chegada dos portugueses, passando pela escravidão, tráfico negreiro e primeiras imigrações europeias. Ao fim da apresentação, os participantes foram convidados a participar de uma exposição organizada no corredor da EMS que refletiu como a sociedade percebe o SUS e a formação da consciência sobre a prevenção de doenças por meio de campanhas publicitárias.



Arquivo EMS-SP

ESP-MG recebe curso sobre vacina BCG

O curso de Aprimoramento sobre a Vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin), realizado em outubro, na Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG), capacitou 88 enfermeiros dos municípios mineiros com mais de cem mil habitantes. A primeira fase da formação, organizada em três dias, contemplou aulas teóricas sobre a aplicação da vacina, possíveis efeitos adversos e contraindicações. Na segunda fase, os alunos retornaram para os municípios, onde participaram de aulas práticas, sob o acompanhamento de um monitor. Os enfermeiros receberam da ESP-MG o certificado de Capacitação Técnica para Aplicação da BCG, estando aptos a aplicar a vacina em recém-nascidos. Vale citar que a vacina protege a criança contra as formas mais graves da doença, não deixando que a infecção pulmonar seja disseminada para outros órgãos.

Aperfeiçoamentos em Saúde do Idoso e Urgência e Emergência na Efes

Em novembro, a Escola de Formação em Saúde (Efes), em Santa Catarina, deu início ao Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso. A turma conta com 40 alunos e deverá concluir a carga horária total (120 horas) em maio de 2016. As aulas acontecem uma vez por semana, buscando atender as transformações na saúde com o crescente aumento da expectativa de vida da população brasileira. O curso tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do conhecimento teórico e prático dos profissionais de saúde ao tratar das questões relacionadas à terceira idade e da assistência à saúde do idoso.

Outra formação iniciada pela escola foi o Aperfeiçoamento em Urgência e Emergência, com a mesma carga horária (120 horas). A formação envolve 35 trabalhadores de hospitais públicos, unidades básicas de saúde e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) do estado. A ideia é proporcionar aos alunos uma atualização sobre a utilização de novos protocolos destinados à manutenção das funções vitais até a chegada do socorro de urgência.



Arquivo Efes

Unimontes forma técnicos em gerência em saúde

A Escola Técnica de Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (ETSUS Unimontes), em Minas Gerais, formou 16 profissionais técnicos em gerência em saúde. Primeiro curso técnico realizado com recursos próprios da Unimontes, o projeto contou com momentos de concentração e dispersão, usando a metodologia de integração ensino-serviço, comum às formações realizadas pela RET-SUS.

Os alunos, todos trabalhadores de saúde, elaboraram projetos de intervenção nos serviços de saúde, onde realizaram parte da carga horária de aula. Participaram desse momento os hospitais Universitário Clemente Faria, Aroldo Tourinho e Dilson Godinho, a Santa Casa de Montes Claros e a Secretaria Municipal de Saúde.

Descentralização é marca da EFTS na cidade de Itaberaba

A Secretaria Municipal de Saúde de Itaberaba (BA) solicitou uma nova parceria da unidade descentralizada da Escola de Formação Técnica em Saúde (EFTS) para a qualificação dos profissionais da sua rede, resultando em um projeto de educação permanente, que alcançará profissionais, gestão, serviço e comunidade. Trata-se da qualificação de agentes comunitários de saúde em infecções sexualmente transmissíveis. Em parceria, ainda, com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do município, a unidade descentralizada, por meio da qualificação Integrando Ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Básica, espera também certificar 207 trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família.

Atenta ao fortalecimento da formação de pessoal para o SUS, a EFTS, há algum tempo, emprega esforços conjuntos com o município quanto à qualificação profissional e de gestão dos serviços e sistemas de saúde. A parceria iniciou em 2010, ano de inauguração da unidade no município. “Desde então, a escola tem proporcionado à região de Itaberaba um conjunto de ações voltadas para o avanço do processo de educação profissional na área da saúde e educação permanente, a exemplo, das formações técnicas em agentes comunitários em saúde, Saúde Bucal e Prevenção da Mortalidade Materna Infantil”, destacou a enfermeira Elania Moraes Sant’Ana, responsável pela unidade.

A escola já realizou, também na cidade, qualificações em Atenção Integral aos Portadores de Feridas, em Sífilis, com ênfase na redução da morbi-mortalidade materna e infantil, e em Atenção Integral a Portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis, voltada a médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. O pedido de nova parceria, contou Elania, encontra justificativa na necessidade de incorporar a educação permanente ao cotidiano do trabalho, como estratégia de ensino e aprendizagem, valorização profissional e melhoria no acolhimento e resolutividade do serviço na região, tendo como base as políticas nacionais da Atenção Básica e de Educação Permanente em Saúde.

ETSUS Blumenau chega a quase seis décadas de trabalho

A Escola Técnica do SUS em Blumenau (ETSUS Blumenau) comemorou, em 26 de novembro, 59 anos. A história da instituição começa na década de 50, com um movimento pela construção de uma escola de auxiliar de enfermagem, sob a tutela do médico pediatra Affonso Balsini. Na ocasião, esse idealizador chamou atenção para a dificuldade de exercer a medicina sem uma equipe de trabalho qualificada, concluindo que, para tanto, se fazia necessária uma escola de formação profissional. Dada à mobilização, no dia 26 de novembro de 1956, por meio da Lei Municipal nº 763, foi criada a então Escola de Auxiliar de Enfermagem de Santa Catarina, que mais tarde receberia o atual nome.

Reconhecida no dia 13 de abril de 1959, por meio da Portaria nº 124, e inaugurada em 1º de agosto do mesmo ano, quando também foi iniciado o primeiro curso de Auxiliar em Enfermagem de Santa Catarina, com 13 alunos da região, a ETSUS Blumenau passou a ser referência na formação, qualificação e requalificação de recursos humanos em saúde dos 53 municípios do Vale do Itajaí. Em 2001, a escola é integrada à Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS).

Outro ano de destaque foi 2004, quando surgiram os primeiros cursos descentralizados e, em parceria com a Fundação Regional de Blumenau (Furb), a escola desenvolveu a primeira turma de especialização para profissionais públicos municipais da área da saúde.

Atualmente, a escola está com os cursos técnicos em Enfermagem, Vigilância em Saúde, Saúde Bucal (este, também, na modalidade de auxiliar) e Agente Comunitário de Saúde (1ª etapa formativa), além de aperfeiçoamentos, especializações técnicas e capacitações, tanto para profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e outras secretarias quanto docentes dos cursos.

ETSUS-PI inicia nova turma com o uso das metodologias ativas

O Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez (ETSUS-PI) iniciou, em Teresina, as aulas do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Serão 896 agentes formados por meio das metodologias ativas de aprendizagem. O início da formação foi marcado por uma dinâmica de apresentação do grupo, seguido pela elaboração de um contrato de convivência, por meio do qual cada docente combinou com seus alunos horários, frequência, modelos de avaliação e uso de celular em aula, e por fim, pela disciplina Princípios e Organização do SUS.

A coordenadora-geral da ETSUS-PI, Josellia Moreira, observa que as metodologias ativas deverão proporcionar ao aluno maior autonomia, transformando-o em agente ativo, crítico e reflexivo. Segundo ela, o quadro de docentes está formado por cerca de 60% de instrutores e coordenadores que fizeram parte do Projeto Caminhos do Cuidado. Este tratou-se de um processo de formação em saúde mental, com foco em álcool, crack e outras drogas, de agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos em enfermagem, concluído em setembro de 2015, sob a coordenação do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre, e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de convênio com o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges/Sgtes/MS).

ETSUS-SE leva conhecimento técnico a estudantes da capital

A Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe (ETSUS-SE) e a Fundação Estadual da Saúde do Sergipe (Funesa), da qual a instituição faz parte, realizaram uma atividade de educação em saúde para alunos e professores do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, na capital. A atividade foi conduzida pelos professores dos cursos técnicos em Vigilância em Saúde e Prótese Dentária, com palestras sobre dengue, Zika, Chikungunya, leptospirose, leishmaniose, esquistossomose, hanseníase, tuberculose, cânceres de próstata e mama, saúde bucal e alimentação saudável. Foram também distribuídos materiais educativos, como panfletos e cartazes — alguns deles produzidos pelos próprios alunos dos cursos técnicos.



Arquivo ETSUS-SE

ETSUS Blumenau forma mais uma turma de técnicos em vigilância em saúde

A Escola Técnica do SUS Blumenau, em Santa Catarina, formou 31 alunos no curso Técnico em Vigilância em Saúde. A sexta turma concluída em novembro abrange os serviços de saúde dos municípios da região do Médio Vale do Itajaí, envolvendo Blumenau, Brusque, Ascurra, Botuverá, Benedito Novo e Doutor Pedrinho.

O profissional técnico em vigilância em saúde compõe equipes multidisciplinares de planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador. Segundo a ETSUS Blumenau, os trabalhos propostos durante a formação dão subsídios a uma rede de atenção à saúde qualificada e comprometida eticamente.



Arquivo ETSUS Blumenau

Humanização do parto é tema em Minas Gerais

Direito de todas as mulheres, colocando a gestante e suas necessidades no centro das atenções, o parto humanizado foi tema do 1º Seminário Humanização do Nascimento: diálogos sobre a assistência ao parto, realizado de 29 a 31/10, em Belo Horizonte, pelo Instituto Pauline Reichstul e a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG). O público, predominantemente feminino, refletiu sobre a arte de planejar, a desigualdade racial na saúde, a violência obstétrica, o uso de plantas medicinais, o sagrado e os desafios da saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS).

Na abertura do evento, Diva Moreira, coordenadora geral do Seminário, resgatou a história dos homenageados Pauline Reichstul, que foi vítima da ditadura militar em Recife, e de Carlos Gentili de Mello, sanitarista que lutou contra o predomínio de cesáreas no Brasil, na década de 1970. Ela lembrou, ainda, que o evento prestava uma homenagem "a todas as mulheres que sofreram e sofrem diariamente violência obstétrica".

Entusiasta do parto humanizado, a servidora da ESP-MG Alessandra Rios de Faria falou sobre o envolvimento que a escola tem com o tema, destacando a parceria com o Hospital Sofia Feldman — referência no atendimento humanizado do estado de Minas Gerais — em uma ação educacional sobre as potencialidades e desafios para a preceptoria dos programas de residência do hospital no âmbito da educação permanente em saúde. "Essa discussão tem muito espaço na ESP-MG", frisou, revelando que experimentou a atenção humanizada ao parto de sua segunda filha. "Tive minha primeira filha, a Alice, por uma cesárea totalmente desnecessária e isso me trouxe cicatrizes na alma. Então comecei a ler, pesquisar e, assim, conheci pessoas maravilhosas. Um ano e sete meses depois do nascimento da Alice, chegou Iolanda em um lindo parto humanizado", contou emocionada.

Mais investimentos em radioterapia

Como parte do Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), lançado pelo Ministério da Saúde em 2012, o Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho (HUSE) receberá um novo acelerador linear, equipamento de radioterapia utilizado no tratamento do câncer. A iniciativa, segundo anunciou (20/11) o ministro da Saúde, Marcelo Castro, inclui ainda obras de expansão de radioterapia, dentro do hospital, com a construção de um bunker — local destinado a abrigar os aceleradores, garantindo a segurança dos pacientes e profissionais. A obra, que ocupará 233,4 metros quadrados, tem previsão de entrega em setembro de 2016. Para a instalação do bunker, o Ministério da Saúde investirá R\$ 2,1 milhões.

O Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), cujo investimento total previsto é de R\$ 500 milhões, inclui a compra de 80 aceleradores lineares, utilizados para a ampliação de 36 serviços e construção de 44 novos serviços em 23 unidades federativas, alcançando 65 municípios. Os recursos também se destinam à realização de obras para acomodar os equipamentos, privilegiando as demandas regionais de assistência oncológica. Os aceleradores implicam a maior compra de equipamentos para atender serviços do SUS já realizada pelo Ministério da Saúde. O valor da compra, segundo a pasta, realizada por licitação, chegou a R\$ 119,9 milhões, incluindo também a elaboração de projetos básicos de arquitetura e executivos, além do apoio à fiscalização e supervisão da execução das obras nos 80 hospitais que receberão os equipamentos. A empresa vencedora foi a norte-americana Varian Medical Systems, que ofereceu lance 60% abaixo do preço inicial, gerando uma economia de R\$ 176 milhões aos cofres públicos.

O Ministério da Saúde informa que, atualmente, 283 hospitais estão habilitados para tratamento de câncer no SUS. Destes, 146 também têm habilitação em radioterapia e contam com 261 equipamentos. Com os 80 novos aceleradores, o país passará a ter 341 equipamentos..

AC - Acre

Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha
(68) 3227-2716 / 3226-7330 . escoladesaude.educacao@ac.gov.br . www.idep.ac.gov.br

AL - Alagoas

Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora
(82) 3315-3403 . etsal@etsal.com.br . www.etsal.com.br

AM - Amazonas

Escola de Formação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra
(92) 3878-7620 . etsus_saavedra@yahoo.com.br . www.cetam.am.gov.br

AP - Amapá

Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza
(96) 3212-5175 . grazielareis2010@bol.com.br

BA - Bahia

Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis
(71) 3356-0138 / 0129 / 3357-2496 . sesab.efts@saude.ba.gov.br
www.saude.ba.gov.br/efst

CE - Ceará

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia
(88) 3614-2633 / 5520 . escoladesaude.dafamilia@sobral.ce.gov.br . ensinotpg@gmail.com
www.sobral.ce.gov.br/site_novo/sec/esf . www.blogdaescolasobral.blogspot.com.br

Escola de Saúde Pública de Iguatu
(88) 3581-1708 . espiquatu@yahoo.com.br
www.iguatu.ce.gov.br/c/escola-de-saude-publica-de-iguatu

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues
(85) 3101-1401 / 1403 . ascom@esp.ce.gov.br . www.esp.ce.gov.br

DF - Distrito Federal

Escola Técnica de Saúde de Brasília
(61) 3327-3914 . etesb.fepecs@gmail.com . www.etesb.fepecs.edu.br

ES - Espírito Santo

Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Profª Ângela Maria Campos da Silva
(27) 3132-5055 / 5194 / 3222-3591 . escolasauade@correio1.vitoria.es.gov.br
www.vitoria.es.gov.br/servidor/escola-de-saude

Núcleo de Educação e Formação em Saúde da SES/ES
Tel: (27) 3194-3072 / 3298 / 3325-3272 (fax) . nefs.dir@saude.es.gov.br
www.saude.es.gov.br

GO - Goiás

Centro de Educação Profissional de Saúde da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago
(62) 3201-3428 / 3425 . cepsaudeeses@gmail.com . www.saude.go.gov.br

MA - Maranhão

Escola Técnica do SUS Drª Maria Nazareth Ramos de Neiva
(98) 3221-5547 / 9137-6220 / 3222-8347 . etsusma@saude.ma.gov.br

MG - Minas Gerais

Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais
(31) 3295-5090 / 6772 / 5896 . diretoria@esp.mg.gov.br / diretoriaesp@gmail.com
www.esp.mg.gov.br

Centro de Educação Profissional e Tecnológica / Escola Técnica de Saúde - Unimontes
(38) 3229-8594 / 8591 / 8592 . ets@unimontes.br . www.unimontes.br

MS - Mato Grosso do Sul

Escola Técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão
(67) 3345-8055 / 8056 . etsus@saude.ms.gov.br . www.etsus.ms.gov.br

MT - Mato Grosso

Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso
(65) 3613- 2324 / 2323 (fax) . dgesp@ses.mt.gov.br . www.saude.mt.gov.br/escola

PA - Pará

Escola Técnica do SUS Dr. Manuel Ayres
(91) 3202-9300 . etsuspa@gmail.com . www.sespa.pa.gov.br/etsus

PB - Paraíba

Centro Formador de Recursos Humanos
(83) 3218-7763 / 7765 / 7501 . ceforsuspb@gmail.com . www.ceforspb.wordpress.com
www.facebook.com/ceforspb

PE - Pernambuco

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
(81) 3184-4093 . ses.esppe@gmail.com . www.saude.pe.gov.br

PI - Piauí

Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde
Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez
(86) 3216-6406 / 2668 . etsus.piceeps@ymail.com

PR - Paraná

Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha
(41) 3342-2293 . cenforpr@sesa.pr.gov.br . www.saude.pr.gov.br

RJ - Rio de Janeiro

Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos
(21) 2334-7274 / 7268 . etis@saude.rj.gov.br

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
(21) 3865-9797 . epsjv@fiocruz.br . www.epsjv.fiocruz.br

RN - Rio Grande do Norte

Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde
Dr. Manoel da Costa Souza
(84) 3322-7634 / 0823 . cefope@rn.gov.br . www.cefope.m.gov.br

RO - Rondônia

Centro de Educação Técnico-Profissional na Área de Saúde de Rondônia
(69) 3216-7307 / 7304 (fax) . cetas.ro@gmail.com . www.cetas.ro.gov.br

RR - Roraima

Escola Técnica de Saúde do SUS em Roraima
(95) 3224-0092 / 3623-6891 . etsus_rr@hotmail.com . www.saude.rr.gov.br/etsus_rr

RS - Rio Grande do Sul

Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Rio Grande do Sul
(51) 3901-1508 . etsus@saude.rs.gov.br

SC - Santa Catarina

Escola de Formação em Saúde
(48) 3665-4660 . direcaoefos@saude.sc.gov.br
contatoefos@saude.sc.gov.br . www.efos.saude.sc.gov.br

Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Blumenau
(47) 3322-4271 . etsusblumenau@blumenau.sc.gov.br

SE - Sergipe

Centro de Educação Permanente da Saúde
(79) 3259-8500 . saude.ceps@aracaju.se.gov.br

Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe
(79) 3211-5005 . etsus@funesa.se.gov.br . www.ses.se.gov.br

SP - São Paulo

Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS-SP de Araraquara
(16) 3335-7545 . cefor-araraquara@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para a Área da Saúde de Osasco
(11) 3681-3994 / 3699-1916 (fax) . cefor-osasco@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis / Escola Técnica do SUS de Assis
(18) 3302-2226 / 2216 . drs9-eaeaceforassis@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para a Saúde Franco da Rocha
(11) 4811-9392 . chj-cefor@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para Saúde de São Paulo
(11) 5080-7458 / 7459 / 7462 (fax) . ceforetsus-sp@saude.sp.gov.br

Centro Formador de RH de Pessoal de Nível Médio para a Saúde / Escola de Auxiliar de Enfermagem
(13) 3856-2362 / 9716 . ceforh@consaude.org.br . ceforhrb@consaude.org.br
www.consaude.org.br

Escola Municipal de Saúde
(11) 3846-4569 / 1134 . emsnucleoescolar@prefeitura.sp.gov.br / ems@prefeitura.sp.gov.br
www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/ems

TO - Tocantins

Diretoria da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde
(63) 3218-6280 . gabinete@etsus.to.gov.br
www.etsus.to.gov.br . www.saude.to.gov.br



RET-SUS
Rede de Escolas Técnicas do SUS

A Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS) é composta por 40 Escolas Técnicas e Centros Formadores de Recursos Humanos do SUS presentes em todos os estados do Brasil. Trata-se de uma rede governamental criada pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil, que tem como proposta o incentivo à articulação, à troca de experiências e a promoção de debates coletivos e da construção de conhecimento na área da educação profissional em saúde, visando o fortalecimento da formação de nível médio para a Saúde.



Baixe um leitor QR code em seu celular, fotografe o código e acesse www.retsus.fiocruz.br



Secretaria de Gestão do Trabalho
e da Educação na Saúde

Ministério
da Saúde

